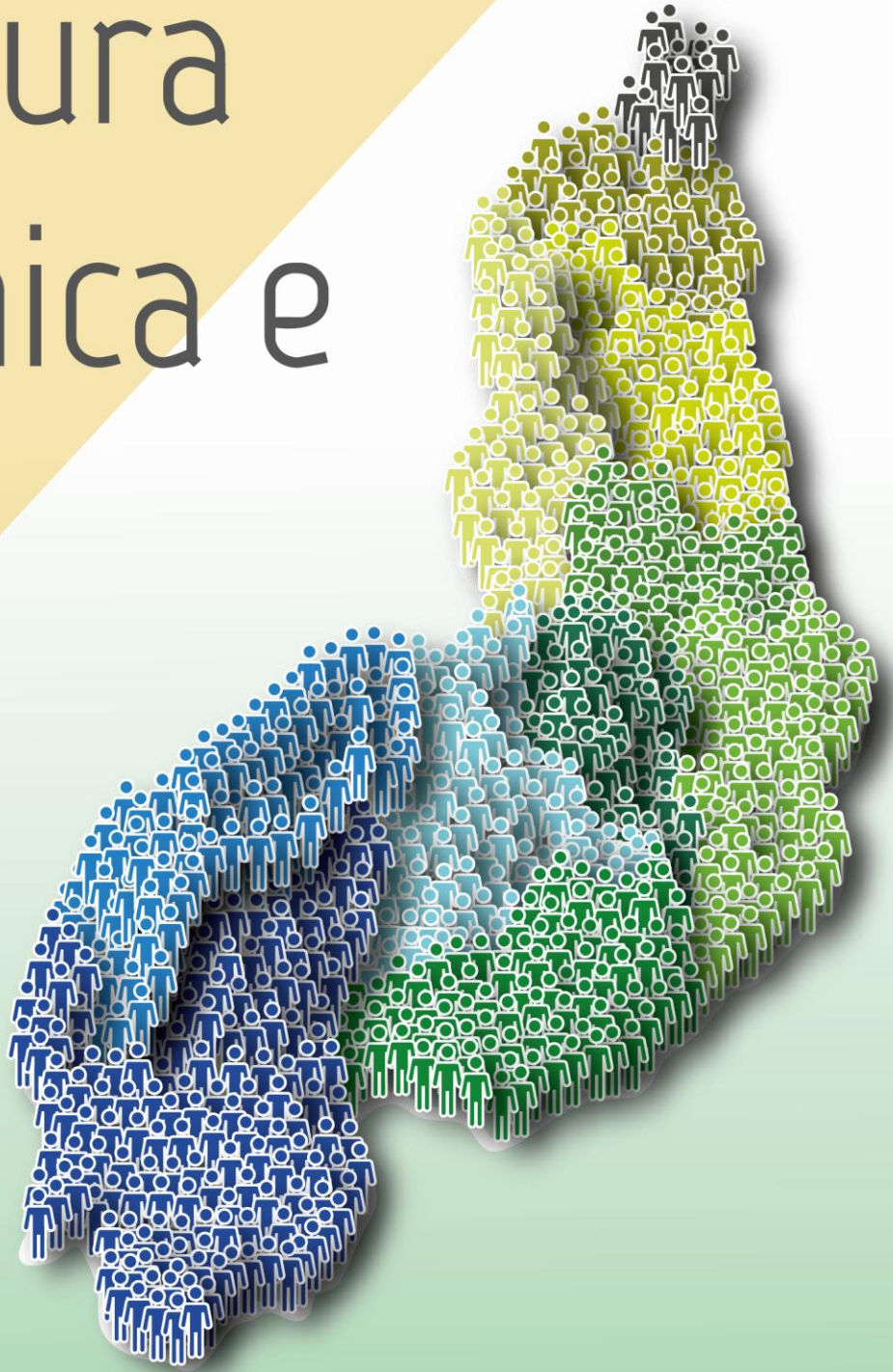




FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

1º Trimestre
2016



Teresina
2016

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

Antônio Rodrigues Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO)

DIRETOR GERAL

Antonio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E TERRITORIAIS

Liége Souza Moura

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

**PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**
Fundação Centro de Pesquisas
Econômicas e Sociais do Piauí / CEPRO





EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Alcides Martins Nunes Filho
Elinda Moreira de Moura
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Alcion Oliveira Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho
Verbenia Maria Cardoso Alves

COLABORAÇÃO

Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Cristiana de Moraes Nunes Melo

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Ilma Araújo Vêras e Silva
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Maria das Graças Nunes Osternes
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO

Maria Alice Brito de Souza

TABELAS, GRÁFICOS E FORMATAÇÃO

Alcides Luís Gomes da Silva

DESIGN GRÁFICO

Adélia do Vale Cordeiro A. Almeida

CORRESPONDÊNCIA

FUNDAÇÃO CEPRO

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 AGRICULTURA	9
3 COMÉRCIO	15
3.1 Comércio Varejista	15
3.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)	23
3.3 Movimentação de Cheques	25
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	27
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	28
5. SERVIÇOS	29
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	29
5.2 Número de Consumidores	31
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	32
5.3.1 Abastecimento de água	32
5.3.2 Esgotamento sanitário	35
5.4 Empresas Instaladas	39
5.5 Matrícula Veicular	40
6 COMÉRCIO EXTERIOR	44
7 TRANSPORTE AÉREO	52
8 FINANÇAS PÚBLICAS	54
8.1 ICMS.....	54
8.2 FPE.....	55
8.3 IPVA	56
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	60
10 EMPREGO FORMAL	61
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	62
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	62
10.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	63
11 RESUMO	66
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	68
Siglas	68
Termos e Definições	69

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) divulga a edição trimestral da CONJUNTURA ECONÔMICA e SOCIAL sobre os nove setores da socioeconomia piauiense, publicação que apresenta dados inerentes aos principais aspectos em evidência no Estado.

Os segmentos como Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário e matrícula veicular), Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e Emprego oferecem uma compreensão da situação econômica e social do Estado, considerando o comportamento de destaque e retração dos setores apresentados.

Os dados foram obtidos de fontes secundárias e suas análises são de responsabilidade da equipe técnica da Conjuntura.

A Fundação CEPRO espera que as informações divulgadas possam contribuir para o conhecimento da realidade econômica piauiense, identificando as áreas que necessitam de uma intervenção do Estado com a implantação de políticas públicas eficazes.

Antonio José Castelo Branco Medeiros

Diretor-Geral

1 INTRODUÇÃO

A Fundação CEPRO apresenta a **Conjuntura Econômica e Social** referente ao 1º trimestre de 2016.

O Boletim **Conjuntura Econômica e Social** é um esforço de sistematização dos setores produtivos da economia do estado do Piauí. Todos esses elementos como impostos, inflação, balança comercial, fluxo de empregos, dentre outros, fazem parte de um conjunto que forma a economia de uma região, um estado ou um país.

Com o objetivo de analisar o cenário econômico do estado do Piauí, mostrando a economia piauiense em suas diversas perspectivas de uma forma abrangente, a Fundação CEPRO apresenta a **Conjuntura Econômica e Social**.

A análise registra, de modo geral, uma evolução positiva quanto aos diversos temas estudados, conforme indicam os índices de variação obtidos para o 1º trimestre de 2016.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante que pode vir a contribuir para avaliar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, bem como acompanhar a evolução de segmentos da iniciativa privada. Sua periodicidade proporciona, portanto, um melhor acompanhamento e avaliação do desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Este trabalho, realizado de forma trimestral, semestral e anual, apresenta uma análise dos setores da economia do Estado (Agricultura, Comércio, Serviços) e outros segmentos, como: IPC, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e Emprego Formal.

A **Conjuntura Econômica e Social**, durante o 1º trimestre de 2016, mostra segmentos positivos de destaque, como o consumo de Energia Elétrica, com crescimento de 2,79% e o número de consumidores, com aumento de 2,34%. Além disso, quanto ao abastecimento d'água, o número e ligações e economias registrou um incremento de 3,24% e 3,23%, respectivamente.

Outro destaque foi a arrecadação de ICMS, com crescimento de 8,58%. Já o IPC de Teresina registrou variação de 4,39% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de 3,12%.

A **Conjuntura Econômica e Social** – Boletim Analítico do 1º trimestre de 2016 – é um estudo realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação CEPRO que procura mostrar as necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

2 AGRICULTURA

A Produção Agrícola do Piauí apresentou estimativa de 2.914.432 toneladas de grãos, com previsão de queda de 13,92%, em relação à safra agrícola no mesmo período do ano anterior.

Apesar da queda na safra agrícola, por motivos climáticos, o milho se destacou, com acréscimo de 24,25%, em razão do crescimento da área ocupada por esta cultura. Os demais produtos tiveram resultados negativos.

A produção estimada mostra a importância do milho, correspondente a 54,23% da produção de grãos do Estado, em função do incremento da área cultivada nos cerrados piauienses.

Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1

Estado do Piauí

Produção agrícola estimada em 2015/2016 (t)

Principais culturas

Produtos	Estimativa da Produção 2015	Estimativa da Produção 2016	Variação %
Cereais e Leguminosas			
Arroz	138.902	116.228	-16,32
Feijão	99.195	97.094	-2,12
Milho	1.272.097	1.580.579	24,25
Soja	1.839.170	1.107.484	-39,78
Fava	1.106	1.086	-1,81
Algodão	34.581	11.506	-66,73
Mamona	659	455	-30,96
Total de Grãos	3.385.710	2.914.432	-13,92

Fonte: IBGE. LSPA março 2015/2016.

Quanto à área colhida, destaca-se o aumento nas colheitas de milho (22,15%) e feijão (3,36%).

A área colhida de grãos no Piauí registrou estimativa, em 2016, menor do que 2015, provocada pela redução da cultura da soja nos cerrados. Serão colhidos os grãos em uma área de 1.350.598 ha, contra 1.370.609 ha realizados no mesmo período do ano anterior, significando uma pequena redução de 1,46%.

Com relação aos três cultivos mais significativos, destaque para o crescimento da área dedicada ao milho (22,15%), em contraste com a redução de 15,08% da soja e crescimento de 3,36% do feijão.

Tabela 2
Estado do Piauí
Estimativa da área colhida do Piauí (ha)
Principais culturas

Produtos	Estimativa da Área Colhida 2015	Estimativa da Área Colhida 2016	Variação %
Cereais e Leguminosas			
Arroz	82.071	76.007	-7,39
Feijão	209.000	216.030	3,36
Milho	398.040	486.210	22,15
Soja	664.339	564.123	-15,09
Fava	2.175	2.098	-3,54
Algodão	14.271	5.565	-61,00
Mamona	713	565	-20,76
Total de Grãos	1.370.609	1.350.598	-1,46

Fonte: IBGE. LSPA março 2015/2016.

O arroz ocupa o 4º lugar na produção agrícola do Piauí, porém com retração de 7,39% da área colhida. A queda da produção foi provocada por fatores climáticos e redução das áreas colhidas nos projetos agrícolas. Nestas condições o arroz poderá atingir 116.228 t para uma área de 76.007 ha.

Quanto ao feijão, ocorreu queda de 2,11% na produção, enquanto a área colhida obteve incremento de 3,36%. No período de janeiro a março de 2016, a estimativa da produção é de 97.094 t, para uma área de 216.030 ha.

O milho ocupa o 1º lugar, com incremento de 24,25% e 22,15% na produção agrícola e na área colhida, respectivamente. Este destaque foi favorecido pelo crescimento da área plantada, que ocupou parte da área que seria destinada para o cultivo da soja e pela alta tecnologia no agronegócio. A estimativa da produção para 2016 é de 1.580.579 t, para uma área de 486.210 ha.

Quanto à soja, principal cultura na balança comercial do Piauí, ocorreu queda de 39,78% na produção agrícola, em função da redução da área colhida em 15,08%, face ao prejuízo no período de plantio pelas condições climáticas adversas. A produção estimada é de 1.107.484 t, para uma área colhida de 564.123 ha.

A fava e a mamona são de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Para a fava, existe uma estimativa na produção de 1.086 t, queda de 1,80%, para uma área colhida de 2.098 ha, redução de 3,54%. A mamona poderá alcançar produção de 455 t, queda de 30,95% e a área colhida com decréscimo de 20,76%.

A cultura do algodão apresentou queda de 66,72% na estimativa da produção agrícola, em função da significativa retração de 61,0% da área colhida na região dos cerrados. A estimativa da produção agrícola para 2016 deverá ser de 11.506 t em uma área colhida de 5.565 ha. Para o ano de 2016, o algodão apresenta estimativa de maior queda na produção e na área colhida, provocada pelas restrições do mercado, especialmente, pela baixa demanda industrial do setor.

A seguir, apresenta-se a análise do rendimento médio das principais culturas:

A soja, principal cultura da produção agrícola, apresenta estimativa de 1.963 kg/ha, enquanto o rendimento médio estimado em 2015 foi de 2.768 kg/ha. As causas da queda na produção e na área foram por fatores climáticos.

O arroz mostra uma previsão de 1.529 kg/ha, enquanto em 2015 o rendimento médio estimado foi de 1.692 kg/ha, para o mesmo período.

O milho retrata uma estimativa de 3.251 kg/ha, contra um rendimento médio estimado, em 2015, de 3.196 kg/ha.

Para a cultura do feijão, existe previsão de 449 kg/ha, sendo que, em 2015, registrou rendimento médio estimado de 475 kg/ha.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola estimada em 2015 e 2016

Culturas	Estimada 2015	Estimada 2016
Cereais e Leguminosas		
Fava	509	518
Arroz	1.692	1.529
Feijão	475	449
Milho	3.196	3.251
Soja	2.768	1.963
Algodão	2.423	2.067
Mamona	924	805

Fonte: IBGE. LSPA março 2015/2016.

Com relação à produção agrícola estimada dos estados nordestinos e do Piauí, são os seguintes:

- 1) O Piauí é o 3º estado na produção de grãos, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) o Piauí é o 3º estado na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 3) o Piauí é o 2º estado na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 4) o Piauí é o 2º estado na produção de milho, sendo superado pela Bahia;
- 5) o Piauí é o 3º estado na produção de feijão, ficando atrás da Bahia e do Ceará.

As principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos estimadas para 2016 estão disponíveis na Tabela 4.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola estimada para 2016 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	7.310.732	492.894	7.287.764	877.007
Piauí	1.107.484	116.228	1.580.579	97.094
Ceará	-	28.933	704.880	211.944
Maranhão	1.896.215	246.244	1.127.738	40.398
Pernambuco	-	2.112	85.133	85.179
Alagoas	-	17.301	22.702	21.082
Parnaíba	-	4.140	101.782	65.264
Rio Grande do Norte	-	4.534	23.667	15.768
Bahia	4.307.033	13.731	2.871.283	326.412
Sergipe	-	59.671	770.000	13.866

Fonte: IBGE. LSPA março 2015/2016.

Quando se compara a estimativa da produção agrícola do Piauí com a do agronegócio, verifica-se produção de 2.914.432t no Piauí e de 2.410.614t no agronegócio. Convém ressaltar que a produção do agronegócio representa 82,53% do total do Piauí.

No tocante à área colhida estimada do Piauí e do agronegócio, observa-se que a área do Piauí é de 1.350.598 ha e no agronegócio de 808.862 ha. Deve-se acrescentar que corresponde a 59,89% da área do agronegócio em relação ao Piauí.

Tabela 5
Estado do Piauí
Estimativa da produção agrícola e do agronegócio do Piauí (t)
Principais culturas

Produtos	Produção Estimativa 2016	Agronegócio Estimativa 2016
Arroz *	116.228	29.539
Feijão	97.094	7.421
Milho	1.580.579	1.249.865
Soja	1.107.484	1.107.482
Fava	1.086	-
Algodão **	11.506	16.306
Mamona	455	-
Total de Grãos	2.914.432	2.410.613

Fonte: IBGE. LSPA março 2016.

(*) Arroz de sequeiro.

(**) Carço de algodão.

Tabela 6
Estado do Piauí
Estimativa da área colhida e do agronegócio do Piauí (ha)
Principais culturas

Produtos	Área Colhida Estimativa 2016	Área Colhida do Agronegócio Estimativa 2016
Arroz *	76.007	17.487
Feijão	216.030	9.198
Milho	486.210	213.478
Soja	564.123	564.123
Fava	2.098	-
Algodão **	5.565	4.576
Mamona	565	-
Total de Grãos	1.350.598	808.862

Fonte: IBGE. LSPA março 2016.

(*) Arroz de sequeiro no Agronegócio.

(**) Caroço de algodão.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí registrou queda de 7,8%, no 1º trimestre de 2016, em relação ao mesmo período do ano passado, sendo que o Brasil atingiu retração de 7,0% no trimestre e queda de 5,8% nos últimos 12 meses.

Segundo o presidente do Sindicato dos Lojistas do Piauí, Luís Antonio Veloso: “o primeiro trimestre de 2016 foi o pior dos últimos anos, as vendas caíram vertiginosamente e, para muitos, a opção é fazer promoções e esticar o prazo de pagamento”.

Os clientes de modo geral estão receosos em contrair novas dívidas.

Tabela 7
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista por unidade da federação
2016 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Jan/2016	Mensal ¹ Fev/2016	Mar/2016	Acumulada ² No Ano	12 Meses
Brasil	-10,6	-4,2	-5,0	-7,0	-5,8
Rondônia	-10,8	-4,8	-10,8	-8,9	-9,2
Acre	-10,9	-8,6	-16,7	-12,2	-7,2
Amazonas	-12,7	-10,6	-9,9	-11,1	-8,9
Roraima	-5,8	1,9	-1,3	-1,9	1,8
Pará	-10,1	-3,9	-11,9	-8,9	-6,7
Amapá	-24,4	-17,4	-22,1	-21,5	-18,3
Tocantins	-6,8	-3,8	-7,7	-6,2	-4,9
Maranhão	-10,6	-3,6	-7,1	-7,3	-7,9
Piauí	-10,6	-5,2	-7,2	-7,8	-6,3
Ceará	-10,2	-3,0	-4,5	-6,1	-5,5
Rio Grande do Norte	-10,4	-8,3	-9,0	-9,3	-6,3
Paraíba	-7,6	-1,3	-2,6	-4,0	-10,3
Pernambuco	-12,0	-10,6	-10,5	-11,0	-10,0
Alagoas	-11,4	-7,2	-7,9	-8,9	-9,5
Sergipe	-12,6	-12,8	-11,2	-12,2	-5,8
Bahia	-13,6	-9,5	-12,3	-11,9	-10,0
Minas Gerais	-5,7	3,1	1,3	-0,6	-1,7
Espírito Santo	-12,2	-5,6	-9,6	-9,3	-9,3
Rio de Janeiro	-11,1	-6,3	-4,4	-7,3	-5,4
São Paulo	-10,4	-3,5	-4,7	-6,3	-4,9
Paraná	-13,2	-4,8	-6,7	-8,5	-5,7
Santa Catarina	-12,6	-6,5	-8,2	-9,3	-5,7
Rio Grande do Sul	-8,3	-1,6	-4,9	-5,1	-6,5
Mato Grosso do Sul	-8,1	-3,0	-5,6	-5,7	-3,2
Mato Grosso	-9,3	-5,6	-7,8	-7,6	-8,5
Goiás	-13,6	-7,1	-8,5	-9,9	-10,8
Distrito Federal	-12,5	-6,7	-9,4	-9,6	-7,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

Das 27 Unidades da Federação, todas apresentaram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre de 2016. Entretanto, nos últimos 12 meses, somente Roraima mostrou crescimento de 1,8%. Segundo as regiões, os melhores resultados foram:

- Roraima, na região Norte (-1,9%);
- Paraíba, na região Nordeste (-4,0%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-5,7%);

- Minas Gerais, na região Sudeste (-0,6%);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (-5,1%).

Tabela 8

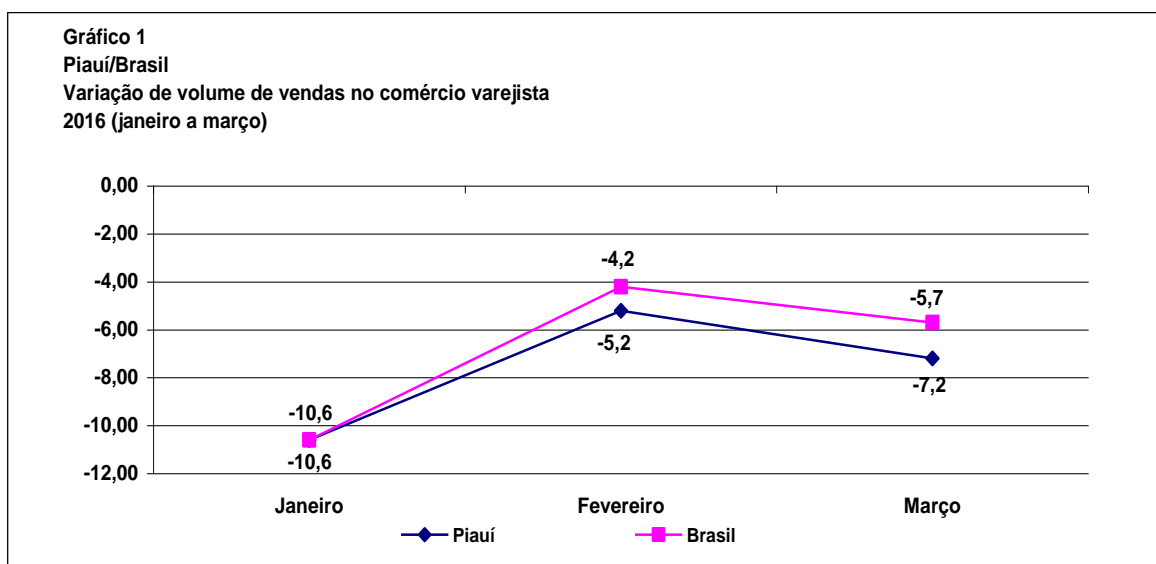
Piauí/Brasil

Variação de volume de vendas do comércio varejista

2016 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	Acumulada No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	-10,6	-5,2	-7,2	-7,8	-6,3
Brasil	-10,6	-4,2	-5,7	-7,0	-5,8

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro trimestre de 2016 com retração de 9,1%, enquanto o Brasil apresentou queda maior (9,4%).

Tabela 9
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado (1) por unidade da federação
2016 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Jan/2016	Mensal ¹ Fev/2016	Fev/2016	Acumulada ² No Ano	12 Meses(3)
Brasil	-14,1	-5,6	-7,9	-9,4	-9,6
Rondônia	-6,2	2,2	-8,2	-4,3	-11,0
Acre	-10,0	-5,4	-14,0	-10,0	-12,9
Amazonas	-15,6	-10,8	-11,3	-12,7	-12,7
Roraima	-7,4	2,2	-2,7	-2,8	-3,1
Pará	-13,9	-5,7	-14,3	-11,6	-9,2
Amapá	-23,4	-15,6	-18,6	-19,4	-17,7
Tocantins	-15,0	-8,7	-16,0	-13,4	-17,0
Maranhão	-19,7	-12,9	-17,7	-17,0	-15,0
Piauí	-10,6	-4,8	-11,2	-9,1	-10,3
Ceará	-16,5	-7,1	-10,2	-11,6	-10,5
Rio Grande do Norte	-12,4	-7,7	-10,4	-10,3	-8,6
Paraíba	-12,1	-4,6	-8,4	-8,6	-14,9
Pernambuco	-17,7	-13,4	-16,7	-16,0	-13,9
Alagoas	-16,0	-7,9	-10,7	-11,8	-13,0
Sergipe	-17,5	-14,6	-16,7	-16,3	-12,5
Bahia	-16,2	-7,2	-11,9	-12,0	-11,0
Minas Gerais	-8,6	0,8	-4,3	-4,3	-6,9
Espírito Santo	-24,5	-15,1	-20,1	-20,2	-19,6
Rio de Janeiro	-18,2	-9,3	-6,4	-11,5	-10,5
São Paulo	-9,2	-2,3	-3,6	-5,1	-5,3
Paraná	-17,4	-3,5	-7,6	-9,9	-10,5
Santa Catarina	-19,0	-8,4	-9,6	-12,6	-12,0
Rio Grande do Sul	-16,4	-6,8	-11,6	-11,9	-14,1
Mato Grosso do Sul	-12,1	-4,7	-6,1	-7,8	-7,7
Mato Grosso	-14,7	-5,1	-12,7	-11,1	-12,8
Goiás	-21,8	-10,9	-14,0	-15,9	16,7
Distrito Federal	-17,4	-10,3	-14,0	-14,1	-13,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 Meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

Quanto ao Comércio Varejista Ampliado, das 27 Unidades da Federação, todos os estados mostraram resultados negativos para o volume de vendas na modalidade ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (-2,8%)
- Paraíba, na região Nordeste (-8,6%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-7,8%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (-4,3%) e

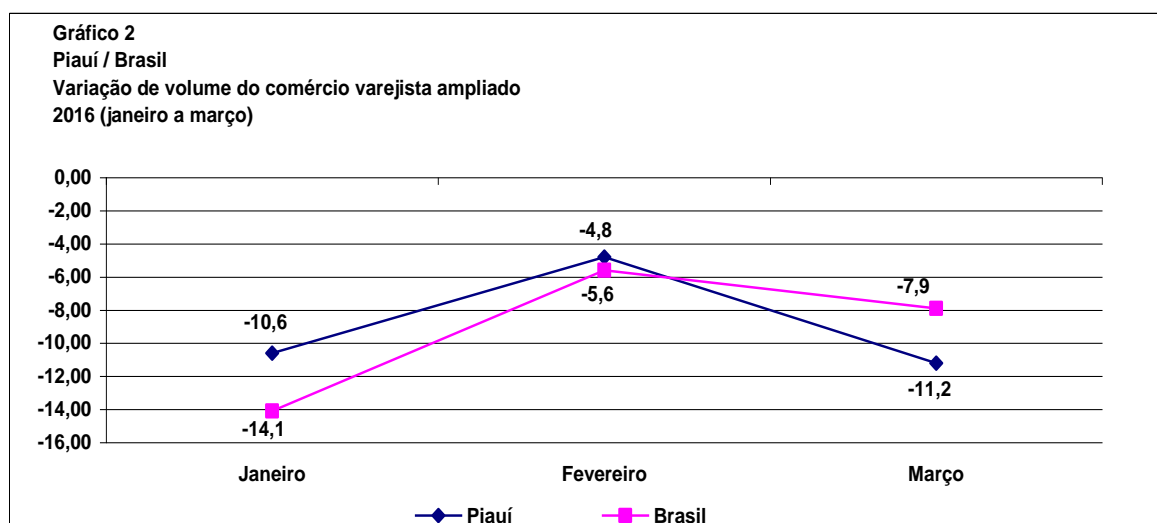
- Paraná, na região Sul (-9,9%).

A Tabela 10 compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.

Tabela 10
Piauí / Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2016 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação				
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	Acumulada No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	-10,6	-4,8	-11,2	-9,1	-10,3
Brasil	-14,1	-5,6	-7,9	-9,4	-9,6

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

O Comércio Varejista Nacional, em março de 2016, nas demais comparações obtidas através da série original (sem ajuste), sinalizou, em termos de volume de vendas, uma redução de 5,7% frente a março de 2015, décima segunda taxa negativa consecutiva para esse tipo de comparação. Assim, no índice acumulado para os três primeiros meses de 2016, o varejo nacional registrou recuo de 7,0%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, registrou queda de 5,8%. Em março, registrou a perda mais intensa da

série histórica, iniciada em dezembro de 2001, e manteve a trajetória descendente desde julho de 2014 (4,3%).

O Comércio Varejista Ampliado do Brasil registrou na relação março de 2016/março de 2015, para o volume de vendas, variação de -7,9%, com -9,4% para a taxa acumulada no ano e de -9,6% em 12 meses. Este comportamento ocorre principalmente em função do desempenho negativo dos seus dois principais setores, **Veículos, motos, partes e peças e Material de construção**. Em relação ao primeiro citado, a queda de -11,1% na comparação com março de 2015 registrou a vigésima quinta taxa negativa consecutiva, acumulando nos três primeiros meses do ano variação de -13,5% e, em 12 meses, de -17,6%. O segmento de Material de construção, com variação de -14,6% em relação a março de 2015, assinala a nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando -14,7% no ano e -10,9% em 12 meses. A redução das vendas nesses dois segmentos foram decorrentes, entre outros fatores, do menor ritmo da atividade econômica, redução da oferta de crédito e da restrição orçamentária das famílias, diante da diminuição real da massa de salários.

Em março de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior, o volume de vendas recuou 5,7% no comércio varejista. Por ordem de contribuição à taxa global, os resultados foram os seguintes: Móveis e eletrodomésticos, com perda de 13,8%, seguido por outros artigos de uso pessoal e doméstico (-11,9%), Tecidos, vestuário e calçados (-14,1), Combustíveis e lubrificantes (-10,1), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,2%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-8,9%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,9%). O único segmento com desempenho no campo positivo foi Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com 2,0% de crescimento em relação a março de 2015, conforme mostra a Tabela 11.

Tabela 11

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades

2016 (janeiro a março)

Atividades	Meses			Acumulado	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	Jan.	Fev.	Mar	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	-10,6	-4,2	-5,7	-7,0	-5,8
1. Combustíveis e Lubrificantes	-13,8	-3,9	-10,1	-9,5	-7,5
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-5,8	-1,4	-1,2	-2,8	-2,9
2.1. Super e Hipermercados	-5,8	-1,3	-1,0	-2,8	-2,9
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-12,9	-11,5	-14,1	-12,9	-10,6
4. Móveis e Eletrodomésticos	-24,7	-10,3	-13,8	-17,0	-16,6
4.1 Móveis	-4,8	-15,8	-17,0	-12,2	-17,1
4.2 Eletrodomésticos	-32,6	-7,8	-12,5	-19,1	-16,3
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	-0,2	5,9	2,0	2,4	2,3
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-13,0	-16,3	-16,2	-14,9	-13,2
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-24,9	-17,0	-8,9	-16,8	-9,9
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-14,8	-11,6	-11,9	-12,8	-6,0
Comércio Varejista Ampliado ³	-14,1	-5,8	-7,9	-9,4	-9,6
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-21,3	-6,7	-11,1	-13,5	-17,6
10. Material de construção	-18,0	-11,1	-14,6	-14,7	-10,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

A atividade de Móveis e eletrodomésticos, com variação de -13,8% no volume de vendas em relação a março de 2015 exerceu o maior impacto negativo na formação da taxa do varejo e registrou a décima segunda taxa negativa consecutiva para essa comparação. No acumulado de janeiro a março e nos últimos 12 meses, as taxas foram: -17,0% e -16,6%, respectivamente. Tal comportamento pode ser atribuído a menor oferta de crédito e a elevação da taxa de juros às famílias.

O setor de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, joalheria, artigos esportivos e brinquedos, apresentou queda de 11,9% em relação a março de 2015, registrando a segunda contribuição negativa na formação da taxa do volume de vendas e o oitavo mês seguido de taxas negativas nesse tipo de comparação. Esse comportamento reflete o atual quadro econômico, principalmente no que se refere à perda do poder aquisitivo das famílias, evidenciado pela redução na massa real de salários. Para os três meses do ano, a variação acumulada foi de -12,8% e para os últimos 12 meses de -6,0%.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes reduziu em 10,1% o volume de vendas, em relação a março de 2015, respondendo pela terceira maior contribuição negativa à taxa global do varejo. As perdas de 9,5% acumulada no trimestre janeiro-março e de -7,5% nos últimos 12 meses refletem o comportamento dos preços do subitem combustíveis, que evoluíram acima da média geral, segundo o IPCA.

A atividade de Tecidos, vestuário e calçados também foi responsável pela terceira maior participação negativa na composição do índice geral do varejo, com variação de -14,1% em relação a igual mês do ano anterior, registrando taxas de -12,9% no acumulado no ano e de -10,6% para os últimos 12 meses. Mesmo com os preços do subitem vestuário se posicionando abaixo do índice geral de inflação, segundo o IPCA, esta atividade vem apresentando desempenho inferior à média geral do comércio varejista.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, em março de 2016, registrou queda de 1,2% no volume de vendas sobre igual mês do ano anterior, exercendo a quarta contribuição negativa na formação da taxa global do comércio varejista. Em termos de resultados acumulados, a atividade apresentou variação no ano de -2,8% e nos últimos 12 meses de -2,9%. Além da pressão dos preços de alimentação no domicílio, que se encontram acima da média geral, este desempenho negativo foi influenciado pelo menor poder de compra da população.

O setor de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com redução no mês de março de 16,2% no volume de vendas em comparação com março de 2015, registrou a quinta maior participação negativa na formação da taxa global do varejo. Os resultados em termos acumulados, com variações de -14,9% no ano e de -13,2% nos últimos 12 meses, podem ser explicados pela evolução dos preços de microcomputadores, importante produto que compõe a atividade.

O comércio de Livros, jornais, revistas e papelaria, que não exerceu grande impacto na formação do resultado global, registrou variação no volume de vendas de -8,9% sobre março de 2015 e taxas acumuladas no ano de -16,8% e de -9,9% nos últimos 12 meses. A trajetória declinante dessa atividade vem sendo influenciada, no que tange a jornais e revistas, por certa substituição dos produtos impressos pelos de meio eletrônico.

Único com desempenho positivo em março de 2016, o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria apresentou taxa de 2,0% em relação a março de 2015, taxas acumuladas no ano e nos últimos 12 meses de 2,4% e 2,3%, respectivamente. O desempenho setorial favorável desta atividade pode ser atribuído, especialmente, ao caráter de uso essencial de seus produtos e à variação de preços de medicamentos abaixo do índice geral.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)

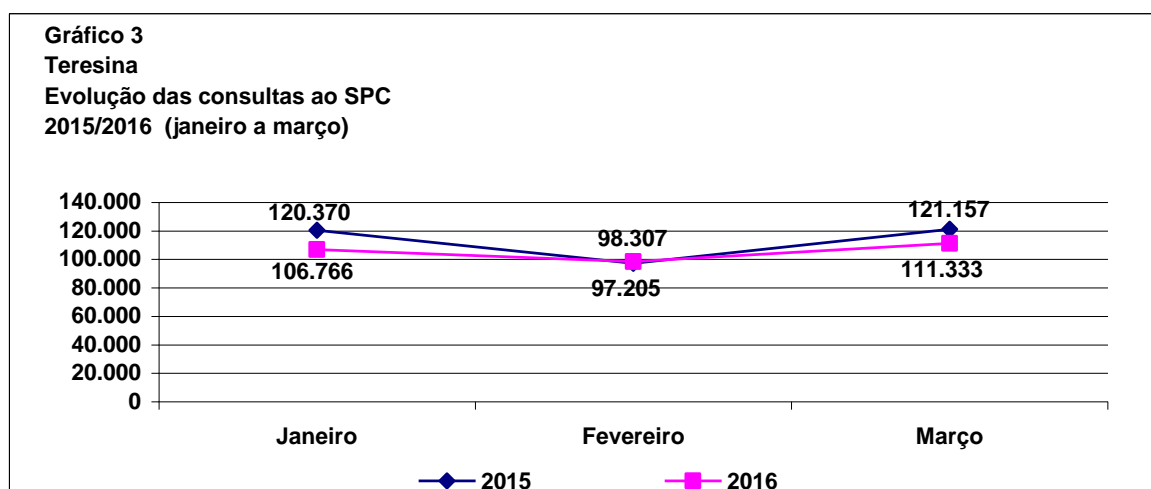
O número de consultas ao SPC de Teresina decresceu 6,59% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao ano anterior.

Quanto às variações mensais, o mês de fevereiro de 2016 registrou incremento de 1,13% nas consultas, tendo em vista as reposições das mercadorias das coleções de inverno e as liquidações efetuadas no início do ano.

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2015/2016 (janeiro a março)

Meses	Consultas		Var. (%)
	2015	2016	
Janeiro	120.370	106.766	-11,30
Fevereiro	97.205	98.307	1,13
Março	121.157	111.333	-8,11
Total	338.732	316.406	-6,59

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

As consultas ao SPC, no 1º trimestre de 2016, somam 316.406, número inferior ao mesmo período de 2015 (338.732).

A inadimplência do consumidor teresinense registrou crescimento de 13,62% no primeiro trimestre de 2016 em relação ao ano anterior.

Tabela 13
Teresina
Inadimplência junto ao SPC
2015/2016 (janeiro a março)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		(%)
	2015	2016	
Janeiro	43.487	50.069	15,14
Fevereiro	49.763	57.222	14,99
Março	59.653	66.444	11,38
Total	152.903	173.735	13,62

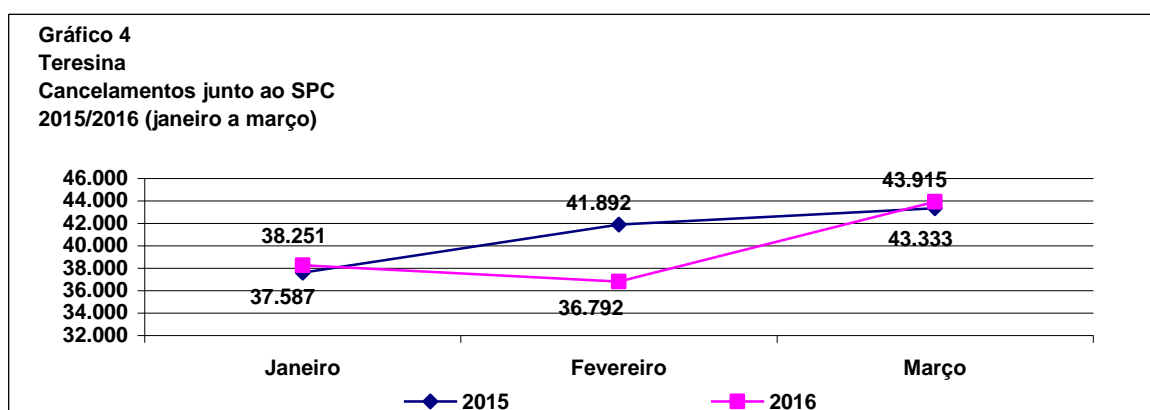
Fonte: SPC – Teresina.

Os cancelamentos dos cadastros junto aos consumidores teresinenses mostraram retração de 3,14%, sendo que os meses de janeiro e março do corrente ano apresentaram incremento de 1,77% e 1,34%, respectivamente. No 1º trimestre de 2016, houve uma queda de 3.854 cancelamentos.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2015/2016

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Var. Anual (%)
	2015	2016	
Janeiro	37.587	38.251	1,77
Fevereiro	41.892	36.792	-12,17
Março	43.333	43.915	1,34
Total	122.812	118.958	-3,14

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Teresina apresenta-se como a 6ª capital do país com maior grau de inadimplentes. A pesquisa mostra que 32,8% dos consumidores teresinenses estão com dívidas em atraso no primeiro trimestre de 2016, segundo dados da Serasa Experian. No topo das capitais brasileiras encontra-se Manaus, com 38,1% de inadimplentes.

No Brasil, o total de cheques devolvidos alcançou em março o maior volume em 25 anos. De 52 milhões de cheques emitidos, 1,3 milhão eram cheques por falta de fundos, segundo informações da Revista Veja de 04/05/2016.

3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica e Social é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (Bacen), que expressa as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

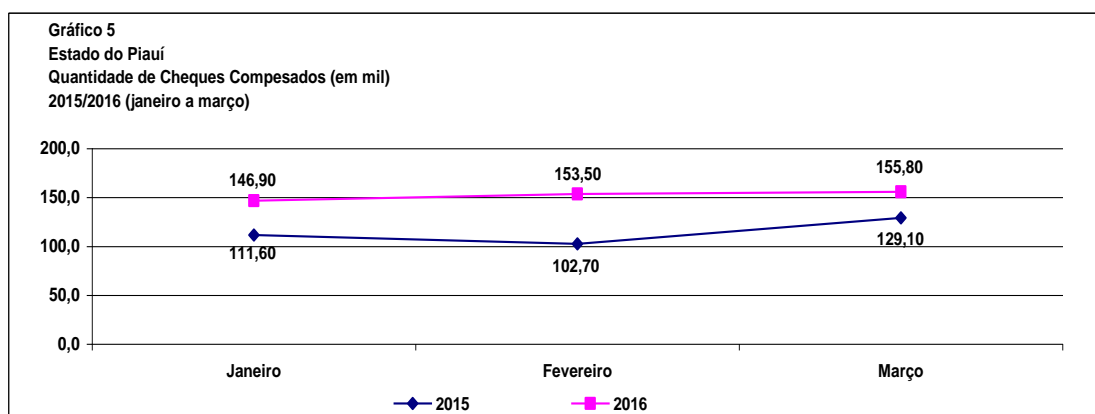
Segundo dados do Bacen, houve incremento de 32,85% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro trimestre de 2016, em relação ao mesmo período de 2015.

Tabela 15
Estado do Piauí
Quantidade de Cheques Transitados (em mil)
2015/2016 (janeiro a março)

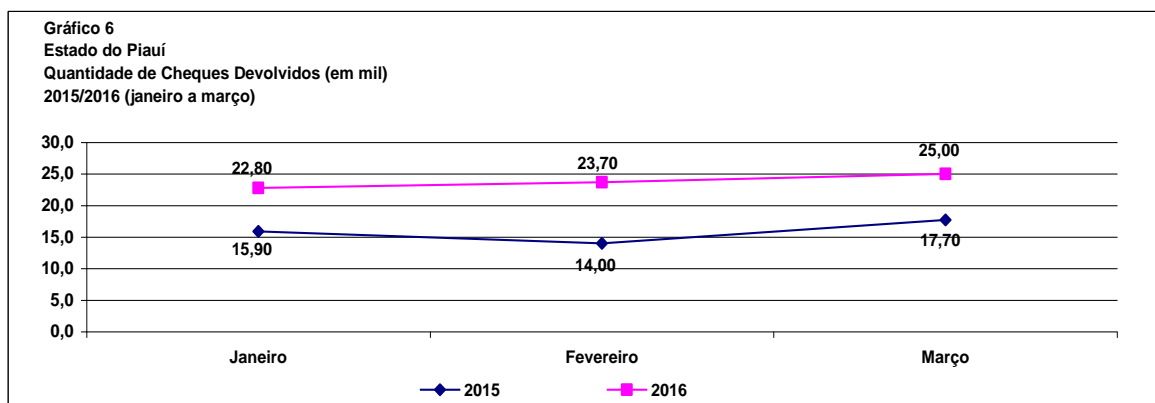
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %
Janeiro	111,60	146,90	31,63	15,90	22,80	43,40	13,90	19,80	42,45
Fevereiro	102,70	153,50	49,46	14,00	23,70	69,29	12,20	20,80	70,49
Março	129,10	155,80	20,68	17,70	25,00	41,24	15,50	22,10	42,58
Total	343,40	456,20	32,85	47,60	71,50	50,21	41,60	62,70	50,72

Fonte: BACEN.

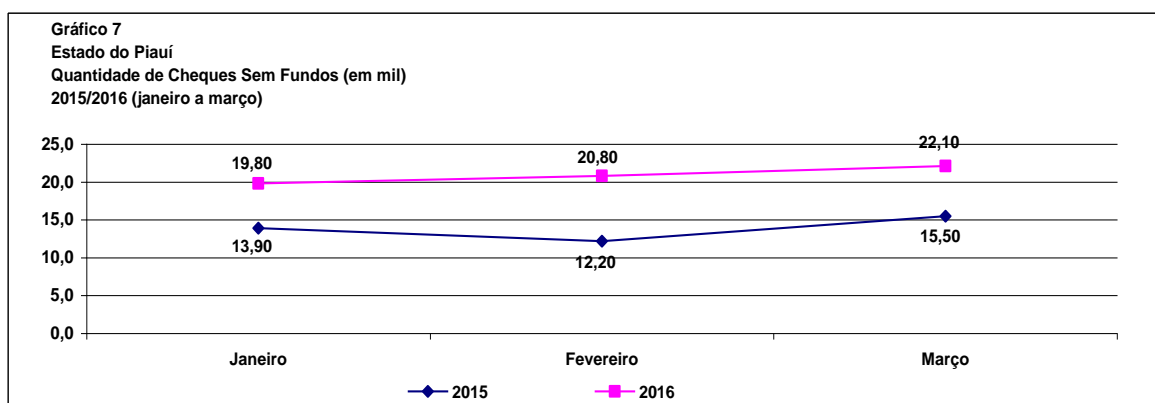
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco quando apresentados pelo emitente.

Os dados do Bacen registraram aumento na quantidade de cheques devolvidos de 50,21% e 50,72% na modalidade de cheques sem fundos.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques sem fundos destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura, além de insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Teresina, no 1º trimestre de 2016, registrou variação de 4,39% em relação a igual período do ano anterior, que foi de 3,12%.

Os grupos com maior representatividade foram Alimentação e Transportes, com incremento de 7,19% e 4,90%, respectivamente.

Tabela 16

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Varição e influência no índice geral, segundo os grupos componentes da estrutura 2015/2016

Grupos	2015		2016	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	2,30	20,59	7,19	64,53
Habitação	2,03	15,69	1,21	5,01
Artigos de Residência	2,29	2,47	0,99	0,50
Vestuário	3,21	5,16	1,24	1,32
Transportes	8,34	27,97	4,90	8,93
Saúde e Cuidados Pessoais	2,05	6,73	2,49	5,11
Serviços Pessoais	4,47	21,39	3,71	14,62
Índice Geral	3,12	100,00	4,39	100,00

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2015/2016.

A Tabela 17 apresenta os produtos com maior destaque do grupo Alimentação.

Tabela 17

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Itens do Grupo Alimentação que mais pressionaram no 1º trimestre de 2016

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Carne bovina de 2ª	5,85	1,51
Banana	4,64	1,12
Farinha de mandioca	3,76	1,15
Açúcar cristal	3,61	1,50
Óleo vegetal	3,19	1,06

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2016 .

No tocante ao grupo Transportes, os itens que mais pressionaram no 1º trimestre de 2016 e de 2015, estão dispostos nas Tabelas 18 e 19.

Tabela 18

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Itens do Grupo Transportes que mais pressionaram no 1º trimestre de 2016

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Tarifa de ônibus urbano	10,00	6,53
Gasolina	4,66	2,36
Óleo diesel	3,00	0,05
Álcool	8,44	0,47
Bateria	7,67	0,10

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2016.

Tabela 19

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Itens do Grupo Transportes que mais pressionaram no 1º trimestre de 2015

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Tarifa de ônibus urbano	19,05	17,53
Gasolina	11,51	8,20
Óleo diesel	9,02	0,22
Álcool	8,07	0,22
Bateria	3,60	0,06

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2015.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou o maior incremento no mês de fevereiro de 2016, com aumento de 6,00%.

Quando comparado a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi registrado em março de 2016 (37,87%) e o menor ocorreu em janeiro de 2016, representando 35,56% do salário mínimo oficial.

Tabela 20

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Custo, variação da cesta básica e relação com o valor do salário mínimo oficial - 2016

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	312,90	1,88	880,00	35,56
Fevereiro	331,58	6,00	880,00	37,68
Março	333,23	0,49	880,00	37,87

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

5. SERVIÇOS

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica, no decorrer do 1º trimestre de 2016, foi de 765.181 MWh, crescimento de 2,79% em relação ao ano anterior.

Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Poder Público (7,57%), Comercial (5,54%) e Residencial (3,65%).

Tabela 21
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2015/2016 (janeiro a março)

Classe	2015 (MWh)	2016 (MWh)	Var. %
Residencial	362.041	375.238	3,65
Comercial	163.165	172.201	5,54
Industrial	51.212	49.694	-2,96
Rural	31.305	31.677	1,19
Poder Público⁽¹⁾	49.142	52.861	7,57
Iluminação Pública	47.828	45.623	-4,61
Serviço Público⁽²⁾	38.891	37.102	-4,60
Próprio	848	785	-7,43
Total	744.432	765.181	2,79

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado apresenta-se na Tabela 22.

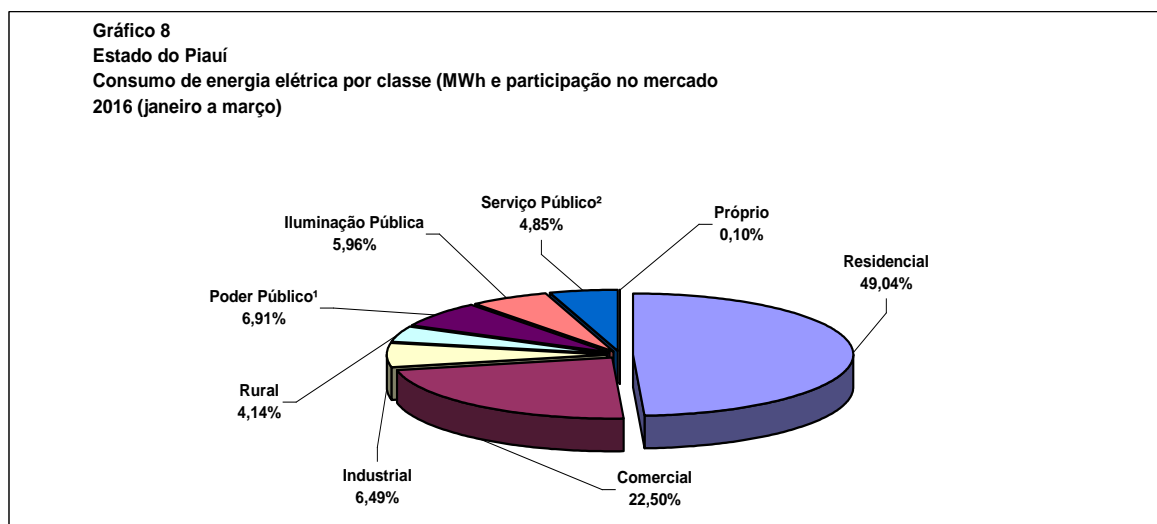
Tabela 22
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2015/2016 (janeiro a março)

Classe	2015 (MWh)	Participação (%)	2016 (MWh)	Participação (%)
Residencial	362.041	48,63	375.238	49,04
Comercial	163.165	21,92	172.201	22,50
Industrial	51.212	6,88	49.694	6,49
Rural	31.305	4,21	31.677	4,14
Poder Público ¹	49.142	6,60	52.861	6,91
Iluminação Pública	47.828	6,42	45.623	5,96
Serviço Público ²	38.891	5,22	37.102	4,85
Próprio	848	0,11	785	0,10
Total	744.432	100,00	765.181	100,00

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras- Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.180.920 clientes, incremento de 2,34%. Ocorreu acréscimo de 26.962 novos consumidores.

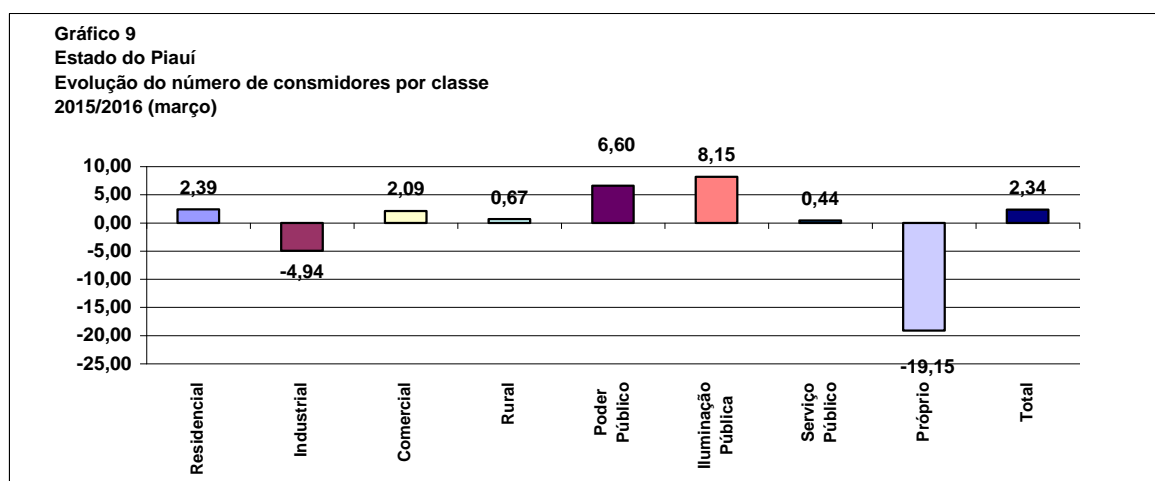
Tabela 23
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2015/2016 (março)

Classe	Março 2015	Março 2016	Variação %
Residencial	1.015.165	1.039.382	2,39
Industrial	3.521	3.347	-4,94
Comercial	84.401	86.161	2,09
Rural	30.183	30.384	0,67
Poder Público	14.207	15.145	6,60
Iluminação Pública	368	398	8,15
Serviço Público	5.925	5.951	0,44
Próprio	188	152	-19,15
Total	1.153.958	1.180.920	2,34

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até março 2016 foi de 120,81 kWh/consumidor, incremento de 1,19% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial registrou crescimento de 2,24% e o consumo médio por consumidor comercial apresentou aumento de 3,51%. O consumo médio total por consumidor de todas as classes foi de 222,20kWh, com incremento de 5,35%.

Tabela 24
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (kWh) - média mensal
2015/2016 (março)

Classe	Março 2015	Março 2016	Variação %
Residencial	119,39	120,81	1,19
Comercial	645,87	668,51	3,51
Industrial	4.805,90	4.913,41	2,24
Rural	345,37	348,13	0,80
Poder Público	1.133,41	1.168,42	3,09
Iluminação Pública	43.359,87	38.534,54	-11,13
Serviço Público	2.259,89	2.087,01	-7,65
Próprio	1.676,10	1.724,15	2,87
Total	210,91	222,20	5,35

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. (Agespisa) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o governo do estado do Piauí como acionista majoritário.

Com relação à Capital, a regulação econômica dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário é prerrogativa da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), através da Agência Municipal de Regulação de Serviços de Teresina (Arsete), entidade reguladora, normatizadora, de controle e fiscalização. A execução dos serviços é de responsabilidade da Agespisa, mediante contrato de concessão.

5.3.1 Abastecimento de água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 municípios do interior do estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual, além de 22 povoados, numa extensão de 5.100 km de rede. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade do poder público de cada município.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e

faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que diz respeito ao número de ligações e economias, no 1º trimestre de 2016, no Estado, observou-se um incremento de 3,24% e 3,23%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2015. O volume d'água faturado experimentou uma expansão da ordem de 1,75%, ante o primeiro semestre de 2015. No que concerne ao faturamento, o incremento foi de 9,46%, no período analisado.

O município de Teresina, no trimestre janeiro a março de 2016, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d' água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Agespisa, com índices de 38,90%, 41,13%, 44,62% e 48,64%, respectivamente.

O consumidor residencial, no cenário estadual, se configura como o de maior expressão no 1º trimestre 2016, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento, no que diz respeito ao consumidor residencial, participaram com índices de 93,62%, 93,25%, 90,53% e 81,59%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

No que se refere ao consumidor residencial da Capital, no primeiro trimestre de 2016, foi observado comportamento semelhante, com índices de 93,06%, 92,47%, 88,64% e 78,73%, respectivamente, acompanhando à mesma tendência de igual período de 2015.

As ligações realizadas para fins de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

Tabela 25
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de água e faturamento (variação %)
2015/2016 (janeiro a março)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	596.554	616.248	3,30	629.878	650.324	3,25
Comercial	25.737	26.578	3,27	29.691	31.022	4,48
Industrial ²	8.452	8.516	0,76	8.555	8.665	1,29
Público	6.837	6.872	0,51	7.444	7.405	-0,52
Total	637.580	658.214	3,24	675.568	697.416	3,23

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	24.272.732	24.861.021	2,42	64.634.526,70	71.896.198,29	11,23
Comercial	1.293.311	1.321.107	2,15	6.631.024,16	7.358.058,50	10,96
Industrial ²	501.658	447.932	-10,71	2.941.714,38	2.753.987,12	-6,38
Público	922.716	831.729	-9,86	6.297.857,44	6.115.516,01	-2,90
Total	26.990.417	27.461.789	1,75	80.505.122,68	88.123.759,92	9,46

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 26
Teresina
Ligações, economias, volume de água e faturamento (variação %)
2015/2016 (janeiro a março)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	231.622	238.263	2,87	258.354	265.238	2,66
Comercial	12.363	12.724	2,92	15.651	16.424	4,94
Industrial ²	3.542	3.452	-2,54	3.555	3.471	-2,36
Público	1.620	1.594	-1,60	1.714	1.689	-1,46
Total	249.147	256.033	2,76	279.274	286.822	2,70

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	10.697.157	10.860.848	1,53	30.693.696,16	33.743.096,21	9,93
Comercial	755.236	773.198	2,38	4.059.975,57	4.534.463,78	11,69
Industrial ²	296.827	241.980	-18,48	1.903.108,96	1.626.808,32	-14,52
Público	434.927	376.947	-13,33	3.150.701,86	2.957.503,26	-6,13
Total	12.184.147	12.252.973	0,56	39.807.482,55	42.861.871,57	7,67

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 27

Estado do Piauí

Ligações, economias, volume de água e faturamento (participação %)

2015/2016 (janeiro a março)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	596.554	93,57	616.248	93,62	629.878	93,24	650.324	93,25
Comercial	25.737	4,04	26.578	4,04	29.691	4,39	31.022	4,45
Industrial ²	8.452	1,33	8.516	1,29	8.555	1,27	8.665	1,24
Público	6.837	1,07	6.872	1,04	7.444	1,10	7.405	1,06
Total	637.580	100,00	658.214	100,00	675.568	100,00	697.416	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	24.272.732	89,93	24.861.021	90,53	64.634.526,70	80,29	71.896.198,29	81,59
Comercial	1.293.311	4,79	1.321.107	4,81	6.631.024,16	8,24	7.358.058,50	8,35
Industrial ²	501.658	1,86	447.932	1,63	2.941.714,38	3,65	2.753.987,12	3,13
Público	922.716	3,42	831.729	3,03	6.297.857,44	7,82	6.115.516,01	6,94
Total	26.990.417	100,00	27.461.789	100,00	80.505.122,68	100,00	88.123.759,92	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

Tabela 28

Teresina

Ligações, economias, volume de água e faturamento (participação %)

2015/2016 (janeiro a março)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	231.622	92,97	238.263	93,06	258.354	92,51	265.238	92,47
Comercial	12.363	4,96	12.724	4,97	15.651	5,60	16.424	5,73
Industrial ²	3.542	1,42	3.452	1,35	3.555	1,27	3.471	1,21
Público	1.620	0,65	1.594	0,62	1.714	0,61	1.689	0,59
Total	249.147	100,00	256.033	100,00	279.274	100,00	286.822	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	10.697.157	87,80	10.860.848	88,64	30.693.696,16	77,11	33.743.096,21	78,73
Comercial	755.236	6,20	773.198	6,31	4.059.975,57	10,20	4.534.463,78	10,58
Industrial ²	296.827	2,44	241.980	1,97	1.903.108,96	4,78	1.626.808,32	3,80
Público	434.927	3,57	376.947	3,08	3.150.701,86	7,91	2.957.503,26	6,90
Total	12.184.147	100,00	12.252.973	100,00	39.807.482,55	100,00	42.861.871,57	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

5.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu, parcialmente, em apenas seis dos 224 municípios do Estado, entre eles, a Capital, numa extensão de 477,13 km, bem como nos municípios de Altos, com 10,38 Km; Corrente (10,00 km), Floriano (6,50 km), Oeiras (20,32 km), Parnaíba, (64,94 km) e Picos (51,47 km), totalizando 740,74 km de esgoto. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, o que realça o baixo

índice de cobertura, que desafia e merece atenção do governo, por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores tratados no abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2016, no Estado, observou-se um incremento de 9,99% e 8,25%, respectivamente, comparado ao ano de 2015. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 5,47% e 13,83%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Capital, no primeiro trimestre de 2016, destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da empresa, com índices de 71,13%, 79,62%, 72,09% e 80,14%, respectivamente.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela Agespisa, no Estado, configura-se como o de maior expressão no primeiro trimestre 2016, seguido em menor escala do comercial. Destarte, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 87,84%, 87,00%, 81,00% e 54,88%, respectivamente, obedecendo a tendência de igual período do ano de 2015.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial do serviço de esgoto da Capital, com índices de 86,89%, 86,66%, 77,38% e 50,22%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência, quando comparado a igual período do ano de 2015.

A rede de esgotos só abrange 17% de Teresina, quando o ideal seria, no mínimo, 80% de rede de esgoto, de acordo com o ex-secretário municipal de Meio Ambiente, Alúísio Parente Sampaio Neto.

“Essa falta de tratamento do esgoto volta por meio dos rios, da poluição, de doenças endêmicas. A falta de saneamento gera um custo muito alto para a saúde pública, com mortalidade e doenças infantis. A sociedade precisa dar relevância a isso, e estabelecer o saneamento como prioridade real”, ressalta o presidente executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon), Roberto Muniz.

A Campanha da Fraternidade de 2016, realizada de forma ecumênica, tem como objetivo geral “assegurar o direito ao saneamento básico para todas as

peças e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum”.

As reflexões sobre saneamento básico contidas no texto-base do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) “demonstram que esse é um direito humano fundamental e, como todos os outros direitos, requer a união de esforços entre sociedade civil e poder público no planejamento e na prestação de serviços e de cuidados”.

Tabela 29

Estado do Piauí

Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (variação %)

2015/2016 (janeiro a março)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	48.031	53.017	10,38	63.026	68.127	8,09
Comercial	5.723	6.157	7,58	8.130	8.933	9,88
Industrial ²	530	574	8,30	531	577	8,66
Público	586	606	3,41	655	673	2,75
Total	54.870	60.354	9,99	72.342	78.310	8,25

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	2.591.300	2.737.656	5,65	4.108.778,65	4.662.327,03	13,47
Comercial	397.523	413.717	4,07	1.976.580,57	2.256.387,10	14,16
Industrial ²	53.230	74.159	39,32	298.341,00	460.634,18	54,40
Público	162.257	154.182	-4,98	1.079.369,19	1.116.136,99	3,41
Total	3.204.310	3.379.714	5,47	7.463.069,41	8.495.485,30	13,83

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 30

Teresina

Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (variação %)

2015/2016 (janeiro a março)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	30.068	37.299	24,05	44.160	54.028	22,35
Comercial	4.482	4.832	7,81	6.779	7.484	10,40
Industrial ²	427	419	-1,87	428	421	-1,64
Público	382	377	-1,31	419	414	-1,19
Total	35.359	42.927	21,40	51.786	62.347	20,39

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	1.854.134	1.885.156	1,67	3.110.267,89	3.418.988,90	9,93
Comercial	345.225	357.600	3,58	1.766.307,68	2.011.271,27	13,87
Industrial ²	48.777	68.370	40,17	279.819,70	435.759,16	55,73
Público	138.410	125.245	-9,51	950.470,27	942.125,25	-0,88
Total	2.386.546	2.436.371	2,09	6.106.865,54	6.808.144,58	11,48

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 31

Estado do Piauí

Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (participação %)

2015/2016 (janeiro a março)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	48.031	87,54	53.017	87,84	63.026	87,12	68.127	87,00
Comercial	5.723	10,43	6.157	10,20	8.130	11,24	8.933	11,41
Industrial ²	530	0,97	574	0,95	531	0,73	577	0,74
Público	586	1,07	606	1,00	655	0,91	673	0,86
Total	54.870	100,00	60.354	100,00	72.342	100,00	78.310	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	2.591.300	80,87	2.737.656	81,00	4.108.778,65	55,05	4.662.327,03	54,88
Comercial	397.523	12,41	413.717	12,24	1.976.580,57	26,48	2.256.387,10	26,56
Industrial ²	53.230	1,66	74.159	2,19	298.341,00	4,00	460.634,18	5,42
Público	162.257	5,06	154.182	4,56	1.079.369,19	14,46	1.116.136,99	13,14
Total	3.204.310	100,00	3.379.714	100,00	7.463.069,41	100,00	8.495.485,30	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

Tabela 32

Teresina

Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (participação %)

2015/2016 (janeiro a março)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	30.068	85,04	37.299	86,89	44.160	85,27	54.028	86,66
Comercial	4.482	12,68	4.832	11,26	6.779	13,09	7.484	12,00
Industrial ²	427	1,21	419	0,98	428	0,83	421	0,68
Público	382	1,08	377	0,88	419	0,81	414	0,66
Total	35.359	100,00	42.927	100,00	51.786	100,00	62.347	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)	2015	Part. (%)	2016	Part. (%)
Residencial	1.854.134	77,69	1.885.156	77,38	3.110.267,89	50,93	3.418.988,90	50,22
Comercial	345.225	14,47	357.600	14,68	1.766.307,68	28,92	2.011.271,27	29,54
Industrial ²	48.777	2,04	68.370	2,81	279.819,70	4,58	435.759,16	6,40
Público	138.410	5,80	125.245	5,14	950.470,27	15,56	942.125,25	13,84
Total	2.386.546	100,00	2.436.371	100,00	6.106.865,54	100,00	6.808.144,58	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

5.4 Empresas Instaladas

Segundo o Serasa Experian, o Brasil abriu 516.201 novas empresas. O número é 7,5% maior que no 1º trimestre de 2015, quando foram registradas 480.364 empresas. O surgimento de novas empresas foi motivado pelos novos microempreendedores individuais. Tal fato é explicado pela perda de empregos no mercado de trabalho, levando trabalhadores desempregados a procurarem, de forma autônoma e formalizada, novas alternativas para a geração de renda.

Criação de empresas por natureza jurídica:

- O total de Microempreendedores Individuais (MEIs) alcançou 413.555, incremento de 14,0% sobre o mesmo período de 2015, quando 362.804 novas empresas surgiram;
- os MEIs foram a única natureza jurídica a mostrar crescimento no trimestre;
- empresas individuais: retração de 13,8% no 1º trimestre, com 38.553 empresas surgidas, contra 44.718 empresas no trimestre do ano anterior;
- sociedades limitadas: queda de 16,7% no trimestre, passando de 48.012 empresas no 1º trimestre de 2015 para 39.994 empresas em 2016;
- outras naturezas jurídicas obtiveram retração de 2,9% e totalizaram 24.099 empresas.

Criação de empresas no Brasil por setor:

- O setor de Serviços registrou abertura de 324.984 novas empresas, equivalente a 63% do total de empresas criadas;
- foram abertas 146.830 empresas comerciais, correspondendo a 28,4% do total;
- no setor Industrial, foram abertas 43.163 empresas, correspondendo a 8,4% do total de empresas;
- a participação do setor Comercial retraiu gradativamente: 35,0% em março 2010 para 28,4%, em março 2016.

Criação de empresas por regiões:

- Norte: 25.204 novos empreendimentos, que representa 4,9% do total de negócios inaugurados em fevereiro 2016;
- Nordeste: ocupou o 2º lugar, com 16,3% (36.830 empresas);

- Centro Oeste: registrou a abertura de 44.332 empresas (8,6%) do total das empresas registradas;
- Sul: ficou em 3º lugar, com 16,0% de participação e 82.507 novas empresas;
- Sudeste: ocupou o 1º lugar, com 50,2% de participação e 258.971 novas empresas.

Crescimento no número de empresas por estados:

- 1º lugar: Amapá, com 1.239 novas empresas, incremento de 38,6%;
- 2º lugar: Rio de Janeiro, com 54.641 novos empreendimentos, aumento de 18,8%;
- 3º lugar: Santa Catarina, com 22.072 novos negócios, elevação de 14,6%;
- 15º lugar: Piauí, com 3.914 novas empresas, variação positiva de 0,8%.

5.5 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (Detran-PI) é uma autarquia instituída pela Lei-Delegada nº 80, de 16/05/1972, vinculada à Secretaria das Cidades do Estado. O órgão possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no âmbito de competência do estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretrans) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a março de 2016, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí, no Nordeste e no Brasil experimentou um decréscimo da ordem de 24,75%, 18,07% e 22,90%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2015.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, foram observadas variações positivas em caminhão-trator (477,78%), triciclo (56,25%) e utilitário (3,41%). Quanto aos demais veículos matriculados, o comportamento foi de queda, sendo as mais expressivas em semirreboque (-46,15%), ônibus (-38,61%) e camioneta (-35,16%).

No cenário regional observou-se incremento em ciclomotor (6.265,91%), triciclo (42,74%) e utilitário (1,39%). Com relação aos demais veículos matriculados, no trimestre analisado, o comportamento foi de retração, a exemplo de ônibus (-52,08%), caminhão (-43,85%) e micro-ônibus (-38,48%).

Quanto ao contexto nacional, os veículos matriculados registraram incremento em ciclomotor (1.046,79%), side-car (300,00%), triciclo (18,30%), utilitário (9,77%) e caminhão-trator (1,39%).

No 1º trimestre de 2016, foram matriculados no Estado 14.398 veículos, sendo que a motocicleta participou com 6.502 unidades, equivalente a 45,16%, seguida de automóvel, com 4.367 unidades (30,33%), caminhonete, com 1.245 unidades (8,65%), motoneta, com 1.145 unidades (7,95%) e caminhão, com 264 unidades (1,83%), acumulando, portanto, o percentual de 93,92%, acompanhando a mesma tendência do ano anterior. Vale ressaltar que, entre motocicletas e motonetas, foram matriculadas 7.647 unidades, equivalente a 53,11% do total de veículos matriculados no Detran-PI.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, de janeiro a março de 2016, equivalente a 53,11% do total de veículos matriculados, repercutiu sobremaneira no atendimento a pacientes com lesões graves pelo corpo, com trauma ortopédico e craniano no Hospital de Urgência de Teresina (HUT), vítimas de acidente de trânsito, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde (SUS).

Elisiário Cardoso Júnior, presidente da Associação Médica Brasileira do Piauí (AMB-PI), afirma: “quando não há morte, as sequelas são para sempre. Isso gera um desgaste para todos, médicos, família e para a vítima do acidente”. Os números no Piauí mostram que 80% das vítimas de traumatismo craniano por acidente de moto internadas nos hospitais não possuem habilitação. A incidência desse tipo de trauma em nosso estado chega a 40%, enquanto no resto do mundo é de apenas 10%. “Todos nós precisamos fazer nossa parte, de valorização da vida”, destacou Emmanuel Fontes, presidente do CRM-PI Conselho Regional de Medicina (CRM-PI).

O ex-diretor geral do órgão, José Antônio Vasconcelos, afirma que os fiscais encontram resistência da população do interior e dos políticos locais. “Os políticos não impedem a fiscalização, porque o estado pode mais. Mas eles não querem e criam obstáculos. Prefeito vai para a blitz e cria problema”, afirma.

Torna-se premente a adoção de políticas públicas, como educação no trânsito e uma severa fiscalização por parte do órgão responsável, a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, quiçá menores de idade, sem portar equipamentos de segurança, com licenciamento atrasado, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização, de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período, foram matriculados 201.691 veículos, destacando-se também a motocicleta, com 70.215 unidades (34,81%), seguida de automóvel, com 58.714 unidades (29,11%), ciclomotor, com 33.803 unidades (16,76%), caminhonete, com 12.158 unidades (6,03%) e motoneta, com 11.041 unidades (5,47%), acumulando, um percentual de 92,18%, portanto, um pouco aquém do estado.

No contexto nacional, visualiza-se uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados (798.258 unidades). O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado, com 353.353 unidades (44,27%), seguida de motocicleta, com 190.705 unidades (23,89%), caminhonete, com 60.892 unidades (7,63%), ciclomotor, com 51.147 unidades (6,41%) e motoneta, 43.715 unidades (5,48%), acumulando, um percentual de 87,68%, portanto, aquém do estado e do Nordeste.

No período de janeiro a março de 2016, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,14%, inferior a participação observada no período anterior, que foi de 7,77%. No âmbito nacional, o estado participou com 1,80%, inferior ao exercício anterior, que foi de 1,85%. A participação regional no contexto nacional foi da ordem de 25,27%, superior a igual período do ano anterior, que foi de 23,78%.

Estado do Piauí
Matrícula veicular (participação)
2015/2016 (janeiro a março)

Tipos de Veículos	2015			2016			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	5.935	87.952	490.903	4.367	58.714	353.353	-26,42	-33,24	-28,02
Caminhão	303	3.959	15.960	264	2.223	9.715	-12,87	-43,85	-39,13
Caminhão-Trator	9	513	3.443	52	466	3.491	477,78	-9,16	1,39
Caminhonete	1.655	19.242	99.221	1.245	12.158	60.892	-24,77	-36,82	-38,63
Camioneta	310	5.375	38.438	201	4.139	31.027	-35,16	-23,00	-19,28
Ciclomotor	113	531	4.460	107	33.803	51.147	-5,31	6.265,91	1.046,79
Micro-ônibus	58	1.133	4.334	47	697	1.576	-18,97	-38,48	-63,64
Motocicleta	8.476	100.242	256.060	6.502	70.215	190.705	-23,29	-29,95	-25,52
Motoneta	1.746	17.075	65.973	1.145	11.041	43.715	-34,42	-35,34	-33,74
Ônibus	101	1.586	5.242	62	760	2.737	-38,61	-52,08	-47,79
Reboque	196	4.398	26.854	178	3.542	24.319	-9,18	-19,46	-9,44
Semirreboque	39	1.372	6.829	21	1.059	6.145	-46,15	-22,81	-10,02
Side-car	-	-	1	-	-	4	-	-	300,00
Triciclo	16	124	612	25	177	724	56,25	42,74	18,30
Utilitário	176	2.660	17.043	182	2.697	18.708	3,41	1,39	9,77
Total	19.133	246.162	1.035.373	14.398	201.691	798.258	-24,75	-18,07	-22,90

Fontes: BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavan).

Tabela 34
Estado do Piauí
Matrícula veicular (participação)
2015/2016 (janeiro e março)

Tipos de Veículos	2015			Participação (%)			2016			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	5.935	87.952	490.903	6,75	1,21	17,92	4.367	58.714	353.353	7,44	1,24	16,62
Caminhão	303	3.959	15.960	7,65	1,90	24,81	264	2.223	9.715	11,88	2,72	22,88
Caminhão-trator	9	513	3.443	1,75	0,26	14,90	52	466	3.491	11,16	1,49	13,35
Caminhonete	1.655	19.242	99.221	8,60	1,67	19,39	1.245	12.158	60.892	10,24	2,04	19,97
Camioneta	310	5.375	38.438	5,77	0,81	13,98	201	4.139	31.027	4,86	0,65	13,34
Ciclomotor	113	531	4.460	21,28	2,53	11,91	107	33.803	51.147	0,32	0,21	66,09
Micro-ônibus	58	1.133	4.334	5,12	1,34	26,14	47	697	1.576	6,74	2,98	44,23
Motocicleta	8.476	100.242	256.060	8,46	3,31	39,15	6.502	70.215	190.705	9,26	3,41	36,82
Motoneta	1.746	17.075	65.973	10,23	2,65	25,88	1.145	11.041	43.715	10,37	2,62	25,26
Ônibus	101	1.586	5.242	6,37	1,93	30,26	62	760	2.737	8,16	2,27	27,77
Reboque	196	4.398	26.854	4,46	0,73	16,38	178	3.542	24.319	5,03	0,73	14,56
Semirreboque	39	1.372	6.829	2,84	0,57	20,09	21	1.059	6.145	1,98	0,34	17,23
Side-car	-	-	1	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Triciclo	16	124	612	12,90	2,61	20,26	25	177	724	14,12	3,45	24,45
Utilitário	176	2.660	17.043	6,62	1,03	15,61	182	2.697	18.708	6,75	0,97	14,42
Total	19.133	246.162	1.035.373	7,77	1,85	23,78	14.398	201.691	798.258	7,14	1,80	25,27

Fontes: BRASIL. Ministério das Cidades, Denatran - Departamento Nacional de Trânsito, Renavan- Registro Nacional de Veículos Automotores.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí apresentaram valor de US\$ 24.390.848 no acumulado de jan/mar de 2016, registrando incremento de 0,67% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Entre os produtos exportados mais comercializados até março de 2016, merece destaque as ceras vegetais, algodão, milho e soja, que juntos totalizaram quase 75% das exportações.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais (US\$ 8.765.079), algodão (US\$ 3.813.1956), soja (US\$ 2.196.218), pilocarpina (US\$2.006.010).

Tabela 35
Estado do Piauí
Principais produtos, volume das exportações e variação (%)
2015/2016 (janeiro a março)

Produto	2015		2016		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	14.161.451	1.754,2	8.765.079	1.507,5	-38,11	-14,06
Algodão (1)	1.139.745	836,9	3.813.195	2.703,5	234,57	223,04
Quercetina	631.425	10,5	164.000	4,0	-74,03	-61,90
Pilocarpina	387.000	0,1	2.006.010	0,6	418,35	500,00
Couros e Peles	105.214	11,8	213.847	10,0	63,02	-15,25
Soja	5.502.889	13.394	2.196.218	5.942,2	-60,09	-55,63
Quartzitos	265.412	690,7	217.628	614,2	-18,00	-11,08
Mel	1.591.279	445,6	1.575.435	478,5	-1,00	7,38
Milho em Grãos	-	-	3.349.403	18.934,4	-	-
Outros	443.369	197,7	2.090.033	200,2	371,40	1,26
Total	24.227.784	17.341,0	24.390.848	30.395,1	0,67	75,28

Fonte: PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

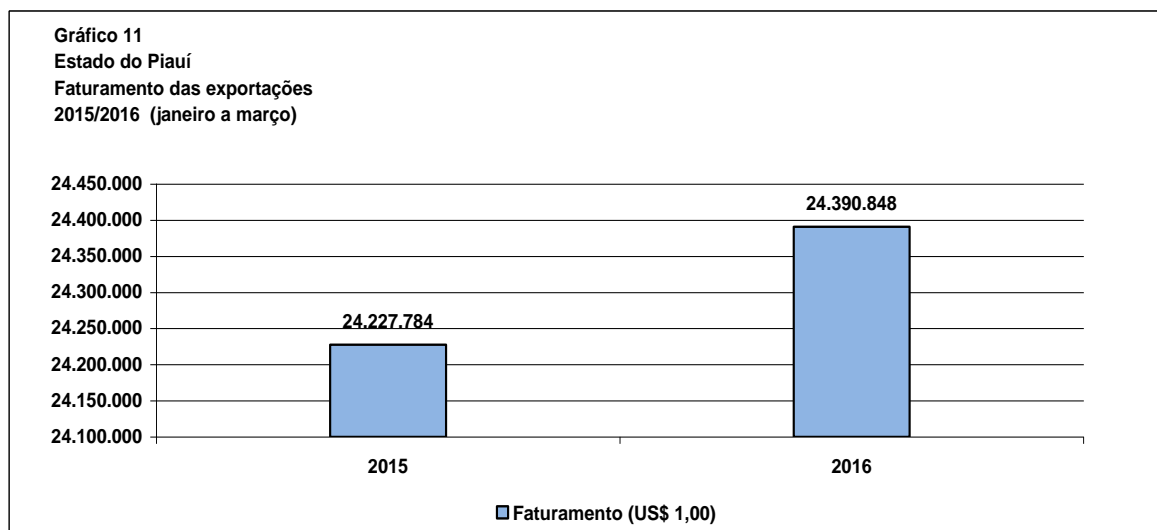
Nota: (1) Algodão sem caroço.

O faturamento e o volume das exportações encontram-se na Tabela 36.

Tabela 36
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2015/2016 (janeiro a março)

Exportações	2015	2016	Var. %
Faturamento (US\$ 1,00)	24.227.784	24.390.848	0,67
Volume (t)	17.341,0	30.395,1	75,28

Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Pernambuco (48,06%), Mato Grosso (42,90%), Mato Grosso do Sul (27,65%), Goiás (22,37%) e Rio Grande do Norte (13,65%).

As exportações piauienses ficaram em 10º lugar, em termos de crescimento, em relação aos demais estados brasileiros.

Tabela 37
Brasil
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2015/2016 (janeiro a março)

Região	Variação (%)
Nordeste	-7,74
Sul	-1,26
Sudeste	-13,46
Centro Oeste	33,50
Norte	-18,38

Fonte: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O comportamento das exportações brasileiras apresenta-se na Tabela 38.

Tabela 38
Brasil
Comportamento das exportações
2015/2016 (janeiro a março)

Descrição	2015 Valor (US\$ 1,00)	2016 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)
Brasil	42.775.243.863	40.573.159.018	-5,15
Acre	4.913.063	4.855.765	-1,17
Alagoas	226.195.522	132.866.136	-41,26
Amapá	93.807.964	65.143.690	-30,56
Amazonas	170.764.064	160.026.694	-6,29
Bahia	1.629.845.777	1.564.912.600	-3,98
Ceará	252.553.465	237.799.942	-5,84
Distrito Federal	60.462.928	33.429.841	-44,71
Espírito Santo	2.583.448.976	1.511.769.284	-41,48
Goiás	1.304.038.941	1.595.801.870	22,37
Maranhão	617.019.283	488.541.824	-20,82
Mato Grosso	2.660.885.833	3.802.374.990	42,90
Mato Grosso do Sul	987.581.651	1.260.674.396	27,65
Minas Gerais	5.741.886.329	4.457.875.817	-22,36
Pará	2.608.043.812	2.047.916.212	-21,48
Paraíba	35.774.505	31.014.576	-13,31
Paraná	3.003.773.827	3.364.480.601	12,01
Pernambuco	136.189.006	201.638.225	48,06
Piauí	24.227.784	24.390.848	0,67
Rio de Janeiro	3.602.082.544	3.127.379.173	-13,18
Rio Grande do Norte	53.616.063	60.933.503	13,65
Rio Grande do Sul	3.093.654.115	2.808.734.760	-9,21
Rondônia	196.607.551	217.606.632	10,68
Roraima	1.664.715	1.771.121	6,39
Santa Catarina	1.764.291.568	1.589.262.589	-9,92
São Paulo	10.744.727.512	10.522.847.036	-2,07
Sergipe	17.582.979	19.258.553	9,53
Tocantins	102.932.812	97.051.268	-5,71

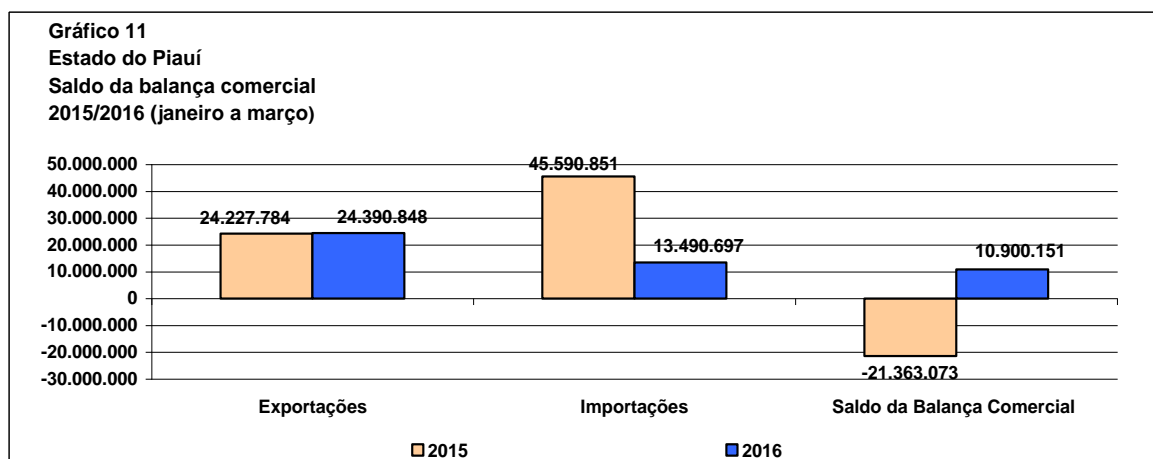
Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
PIAUI. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 10.900.151, no 1º trimestre de 2016, enquanto no ano anterior o déficit foi de US\$ 21.363.073.

Tabela 39
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2015/2016 (janeiro a março)

Balança Comercial	2015 (US\$ 1,00)	2016 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	24.227.784	24.390.848	0,67
Importações	45.590.851	13.490.697	-70,41
Saldo da Balança Comercial	-21.363.073	10.900.151	-151,02

Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino foram os seguintes: Ásia (US\$ 9.643.643), EUA (US\$ 3.533.223), União Europeia (US\$ 3.349.458) e Oriente Médio (US\$ 2.549.774).

Tabela 40
Estado do Piauí
Destino das exportações piauienses
2015/2016 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2015		2016	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
Ásia	6.537.870	26,99	9.643.643	39,54
União Europeia	8.940.033	36,90	3.349.458	13,73
Aladi	643.892	2,66	2.364.785	9,70
África	1.120.711	4,63	-	-
EUA	6.387.434	26,36	3.533.223	14,49
Oriente Médio	85.146	0,34	2.549.774	10,45
Demais Blocos	512.698	2,12	2.949.965	12,09
Total	24.227.784	100,00	24.390.848	100,00

Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado, foram os seguintes: ceras vegetais (35,94%), algodão (15,63%), soja (9,00%), pilocarpina (8,22%) e mel (6,46%).

Tabela 41
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2015/2016 (janeiro a março)

Principais Produtos Exportados	2015	2016
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	58,45	35,94
Algodão ⁽¹⁾	4,70	15,63
Quercetina	2,61	0,67
Couros e Peles	0,43	0,88
Soja	22,71	9,00
Pilocarpina	1,60	8,22
Quartzitos	1,09	0,89
Mel	6,57	6,46
Milho em Grãos	-	13,74
Outros	1,84	8,57
Total	100,00	100,00

Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota⁽¹⁾: Algodão sem caroço.

Os principais países de destino das exportações apresentam-se na Tabela 42.

Tabela 42
Estado do Piauí
Principais países de destino
2015/2016 (janeiro a março)

Descrição	2015		2016		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
EUA	6.387.434	26,36	3.533.223	14,49	-44,68
França	4.812.904	19,87	92.960	0,38	-98,07
China	3.469.228	14,32	3.433.758	14,08	-1,02
Japão	2.543.312	10,50	1.486.626	6,10	-41,55
Alemanha	2.171.077	8,96	2.382.513	9,77	9,74
Egito	692.100	2,86	-	-	-
Itália	617.655	2,55	343.153	1,41	-44,44
Países Baixos (Holanda)	533.804	2,20	87.630	0,36	-83,58
Bélgica	438.803	1,81	271.937	1,11	-38,03
Turquia	401.012	1,66	95.408	0,39	-76,21
Guiné-Bissau	267.572	1,10	-	-	-
Chile	242.473	1,00	36.741	0,15	-84,85
Taiwan (Formosa)	219.540	0,91	84.159	0,35	-61,67
Espanha	209.758	0,87	119.957	0,49	-42,81
Tailândia	188.256	0,78	507.815	2,08	169,75
África do Sul	161.039	0,66	603.435	2,47	274,71
México	133.900	0,55	147.623	0,61	10,25
Portugal	123.201	0,51	-	-	-
Equador	94.295	0,39	-	-	-
Peru	92.400	0,38	-	-	-
Canadá	76.160	0,31	-	-	-
Argentina	72.538	0,30	116.580	0,48	60,72
Indonésia	67.200	0,28	100.749	0,41	49,92
Kuwait	61.851	0,25	-	-	-
República Dominicana	35.526	0,15	160.814	0,66	352,67
Coréia do Sul	29.341	0,12	1.152.138	4,72	3.826,72
Reino Unido	24.651	0,10	-	-	-
Arábia Saudita	23.295	0,10	-	-	-
Malásia	20.993	0,09	2.027.151	8,31	-
Paraguai	8.286	0,03	-	-	-
Irã	-	-	2.549.774	10,45	-
Suíça	-	-	2.000.000	8,20	-
Bolívia	-	-	1.971.072	8,08	-
Bangladezh	-	-	505.569	2,07	-
Paquistão	-	-	199.049	0,82	-
Singapra	-	-	108.683	0,45	-
Austrália	-	-	90.308	0,37	-
Colômbia	-	-	63.372	0,26	-
Finlândia	-	-	42.330	0,17	-
Hong Kong	-	-	37.946	0,16	-
Demais Países	8.180	0,03	1.471.991	6,04	17.895,00
Total	24.227.784	100,00	24.390.848	100,00	0,67

Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, os valores e as participações apresentam-se na Tabela 43.

Tabela 43
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2015/2016 (janeiro a março)

Municípios	2015		2016		Produtos
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Altos	1.986.748	1.049.959	1.049.959		Soja
Campo Maior	5.588.444	3.433.425	3.433.425		Ceras vegetais
Castelo do Piauí	146.142	79.650	79.650		Quartzitos
Juazeiro do Piauí	81.896	37.976	37.976		Quartzitos, pedras para meio fio e granito
Parnaíba	3.631.003	4.321.429	4.321.429		Couros e peles, ceras vegetais, etc.
Picos	1.499.338	1.263.353	1.263.353		Ceras vegetais e mel
Teresina	100.815	2.066.325	2.066.325		Buldozers, niveladoras, mel, etc.
Piripiri	1.478.522	847.701	847.701		Ceras vegetais
Pedro II	2.101	-	-		Vestuários de fibras, camisa de algodão
Uruçuí	5.794.316	549.714	549.714		Algodão sem caroço, milho e soja
Simplício Mendes	432.768	250.301	250.301		Mel
Bom Jesus	386.318	5.270.872	5.270.872		Algodão sem caroço, milho e soja
Coronel José Dias	2.488	-	-		Louças
Geminiano	-	188.583	188.583		Ceras Vegetais
Esperantina	-	82.342	82.342		Ceras Vegetais
Barra Grande do Ribeiro	-	11.034	11.034		Milho
Oeiras	-	321.836	321.836		Mel

Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As importações totalizaram US\$ 13.490.697. Sobre igual período do ano anterior, as importações registraram queda de 70,41%.

Tabela 44
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2015/2016 (janeiro a março)

Produto	2015		2016		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	15.578.854	34,17	4.159.404	30,83	-73,30
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	10.424.994	22,87	1.296.636	9,61	-87,56
Peças para Bicicletas	1.641.700	3,60	1.492.129	11,06	-9,11
Produtos Químicos	16.586.404	36,38	6.070.875	45,00	-63,40
Castanha de caju	-	-	357.163	2,65	-
Outros	1.358.899	2,98	114.490	0,85	-91,57
Total	45.590.851	100,00	13.490.697	100,00	-70,41

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações do Piauí, com os valores, participações e variações, encontram-se na Tabela 45.

Tabela 45
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, participação e variação (%)
2015/2016 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2015		2016		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia	19.779.504	43,38	4.470.072	33,13	-77,40
União Europeia	5.990.615	13,14	1.317.110	9,76	-78,01
Aladi	3.618.996	7,94	1.447.163	10,73	-60,01
Oriente Médio	5.476.352	12,01	700.962	5,20	-87,20
Europa Oriental	5.675.632	12,45	4.799.587	35,58	-15,44
Demais blocos	5.049.752	11,08	755.803	5,60	-85,03
Total	45.590.851	100,00	13.490.697	100,00	-70,41

Fontes: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

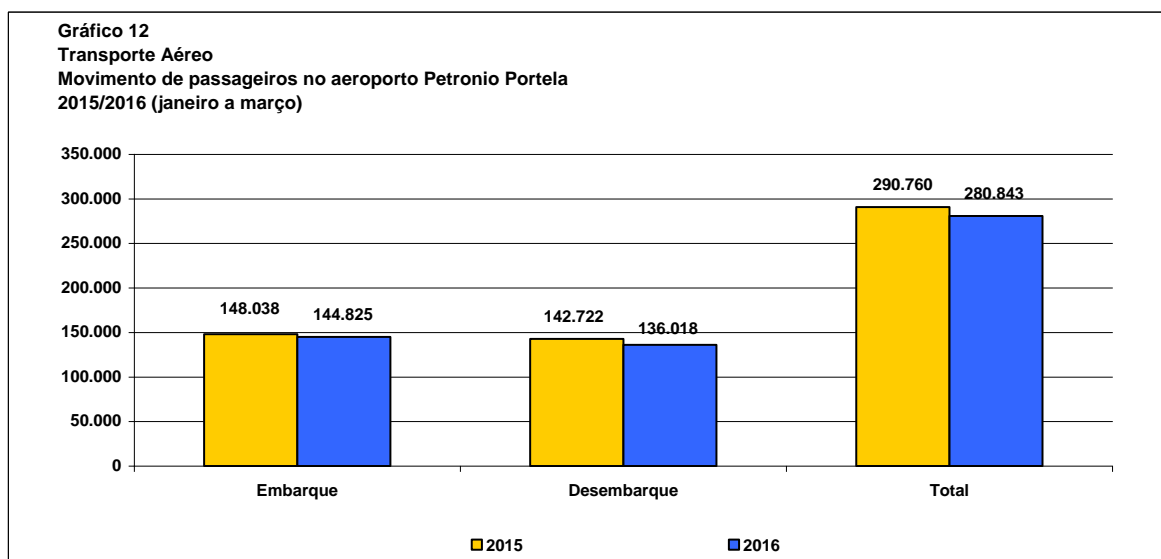
7 TRANSPORTE AÉREO

No primeiro trimestre de 2016, passaram pelo aeroporto de Teresina 280.843 passageiros, com queda de 3,41%. Nos embarques, houve retração de 2,17% e nos desembarques ocorreu decréscimo de 4,70%. Com a queda do movimento de passageiros está ocorrendo a suspensão de voos de Teresina por parte das empresas aéreas. Os fatores estão ligados à crise financeira do país, além do mais, os custos das companhias vêm aumentando e o número de passageiros está sendo reduzido.

Tabela 46
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2015/2016 (janeiro a março)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %
Janeiro	59.751	57.032	-4,55	57.227	51.526	-9,96	116.978	108.558	-7,20
Fevereiro	44.268	44.388	0,27	39.566	39.721	0,39	83.834	84.109	0,33
Março	44.019	43.405	-1,39	45.929	44.771	-2,52	89.948	88.176	-1,97
TOTAL	148.038	144.825	-2,17	142.722	136.018	-4,70	290.760	280.843	-3,41

Fonte: Infraero – Aeroporto Petronio Portella.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

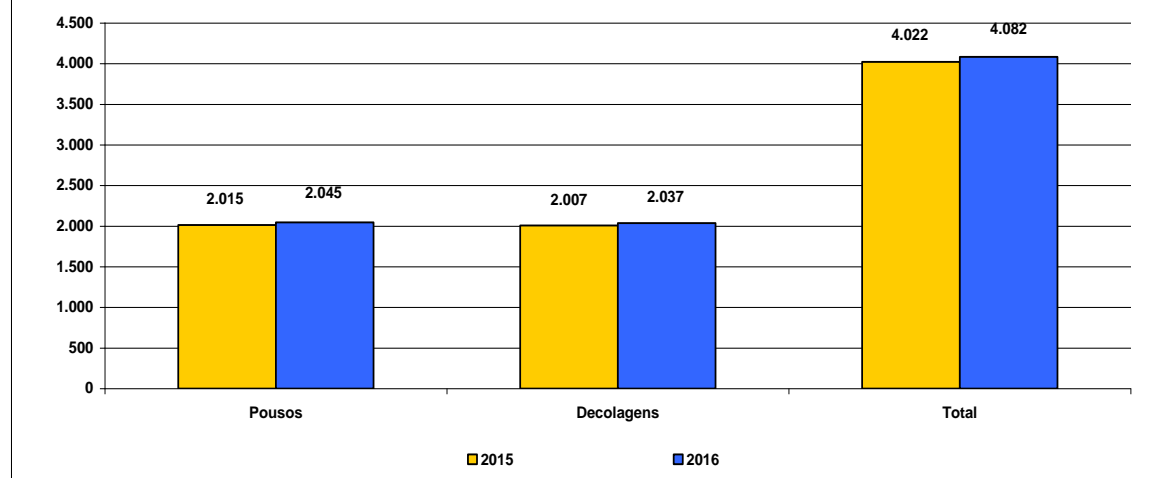
Verificando-se o movimento de tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, no 1º trimestre de 2016, quanto ao total de pousos e decolagens ocorreram 4.082 voos, acréscimo de 1,49%, sendo 2.045 pousos e 2.037 decolagens.

Tabela 47
Transporte Aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto Petrônio Portela
2015/2016 (janeiro a março)

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %	Total (pousos + decolagens)		Var. %
	2015	2016		2015	2016		2015	2016	
Janeiro	745	768	3,09	738	756	2,44	1.483	1.524	2,76
Fevereiro	597	653	9,38	598	657	9,87	1.195	1.310	9,62
Março	673	624	-7,28	671	624	-7,00	1.344	1.248	-7,14
Total	2.015	2.045	1,49	2.007	2.037	1,49	4.022	4.082	1,49

Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petronio Portela.

Gráfico 13
Transporte Aéreo
Movimento de Aeronaves no Aeroporto Petronio Portela
2015/2016 (janeiro a março)



Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petronio Portela.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS

A arrecadação de ICMS, no primeiro trimestre de 2016, atingiu R\$ 859.530 milhões, representando crescimento de 8,58%, ultrapassando a arrecadação em termos nominais do ano anterior, que foi de R\$ 791.632 milhões.

Tabela 48

Estado do Piauí

Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)

2015/2016 (janeiro a março)

Meses	2015	2016	Var. %
Janeiro	293.266	311.903	6,35
Fevereiro	274.279	284.945	3,89
Março	224.087	262.682	17,22
Total	791.632	859.530	8,58

Fonte: PIAUÍ. Secretaria da fazenda. Divisão de Controle de Arrecadação.

A arrecadação do ICMS, por setores de atividades, mostra que o maior incremento encontra-se no setor terciário, com crescimento de 9,50%. Em termos de valores nominais, o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 679.931 milhões).

Tabela 49

Estado do Piauí

Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000)

2015/2016 (janeiro a março)

Setor	2015	2016	Var. %
Primário	49.243	53.643	8,94
Secundário	121.471	125.956	3,69
Terciário	620.918	679.931	9,50
Total	791.632	859.530	8,58

Fonte: PIAUÍ. Secretaria da Fazenda (Sefaz). Divisão de Controle de Arrecadação.

8.2 FPE

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), no 1º trimestre de 2016, alcançaram R\$ 706.303 milhões, com retração de 4,89% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 50

Estado do Piauí

Repasses do FPE (R\$ 1.000)

2015/2016 (janeiro a março)

Meses	2015	2016	Varição (%)
Janeiro	268.638	234.482	-12,71
Fevereiro	274.227	293.520	7,04
Março	199.734	178.301	-10,73
Total	742.599	706.303	-4,89

Fonte: PIAUÍ. Sefaz. Divisão de Controle e Arrecadação.

Quando comparados o ICMS e o FPE, verifica-se que ocorreu incremento de 8,58% na arrecadação de ICMS e retração de 4,89% nos repasses do FPE.

Tabela 51

Estado do Piauí

Receitas de ICMS e FPE (R\$ 1.000)

2015/2016 (janeiro a março)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2015	791.632		742.599	
2016	859.530	8,58	706.303	-4,89

Fonte: PIAUÍ. Sefaz – Divisão de Controle de Arrecadação.

8.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma Tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no trimestre de janeiro a março de 2016, foi de R\$ 67.133.000,00 (sessenta e sete milhões e cento e trinta e três mil reais), com um incremento da ordem de 17,87%, quando comparado a igual período do ano de 2015. No Nordeste, a arrecadação do tributo experimentou um decréscimo de 25,35%. No que se refere ao Brasil, observou-se um incremento de 4,56%.

No trimestre janeiro a março de 2016, o Estado de Alagoas foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com um incremento de 53,72%, seguido do Sergipe e Paraíba, com 41,06% e 19,26%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2016, o Piauí participou com 6,06% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,34% do valor arrecadado no Brasil, enquanto que mesmo período do ano anterior o Estado participou com 3,84% da arrecadação do tributo no Nordeste e 0,30% no plano nacional.

O estado do Pernambuco, no trimestre janeiro a março de 2016, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, no que diz respeito à participação na arrecadação do IPVA, 38,55%, seguido da Bahia e do Maranhão, com 19,09% e 16,07%, respectivamente. No âmbito nacional,

observou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco e Bahia participado com 2,17% e 1,07%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 06/06/2016, relacionadas ao período de janeiro a março de 2015, os valores da arrecadação do tributo lançados nos estados do Amazonas no mês de março, Alagoas nos meses de fevereiro e março, Sergipe de janeiro a março, bem como em Santa Catarina no mês de março, permanecem provisórios.

Segundo a mesma fonte, atualizadas na mesma data, atinentes ao trimestre janeiro a março de 2016, não foi lançado valor na arrecadação do tributo nos estados do Acre de janeiro a março, Amazonas, no mês de março, Ceará, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul de janeiro a março, assim como os valores lançados em Roraima no mês de janeiro e no Paraná, no mês de março, são considerados provisórios pela fonte oficial.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, à tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e, conseqüentemente, com o Brasil.

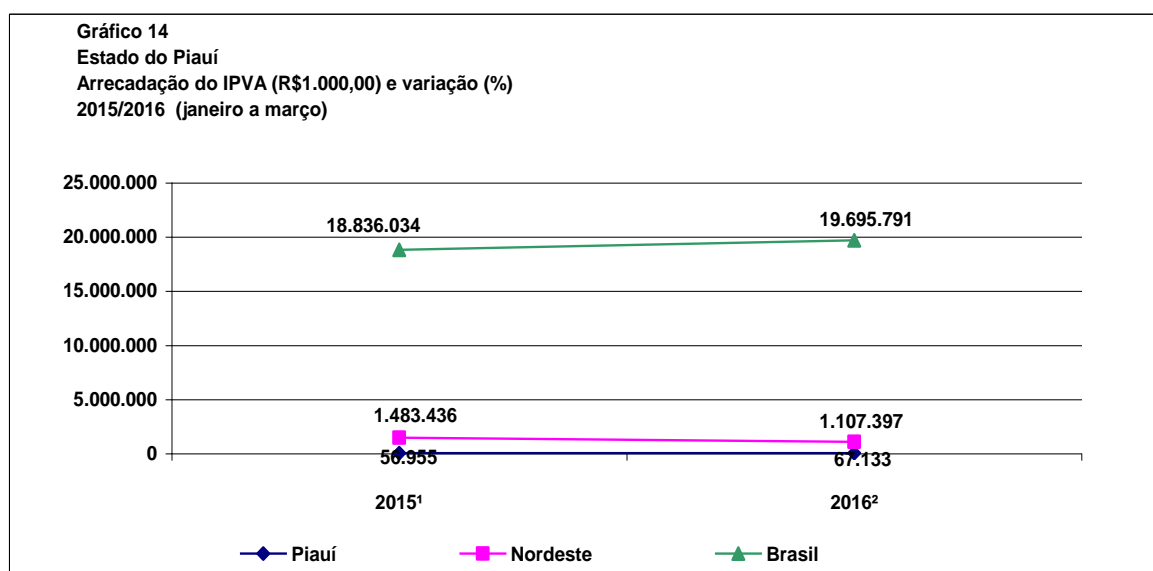
Tabela 52
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) e variação (%)
2015/2016 (janeiro a março)

Unidade Federada	2015 ¹	2016 ²	Var. (%)
Maranhão	174.441	177.997	2,04
Piauí	56.955	67.133	17,87
Ceará	395.669	0	-
Rio Grande do Norte	53.357	8.529	-84,02
Paraíba	65.258	77.825	19,26
Pernambuco	414.386	426.900	3,02
Alagoas	52.945	81.389	53,72
Sergipe	39.845	56.205	41,06
Bahia	230.580	211.419	-8,31
Nordeste	1.483.436	1.107.397	-25,35
Brasil	18.836.034	19.695.791	4,56

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 06/06/2016.

(2) Atualizado em 06/06/2016.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Tabela 53

Estado do Piauí

Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) e participação (%)

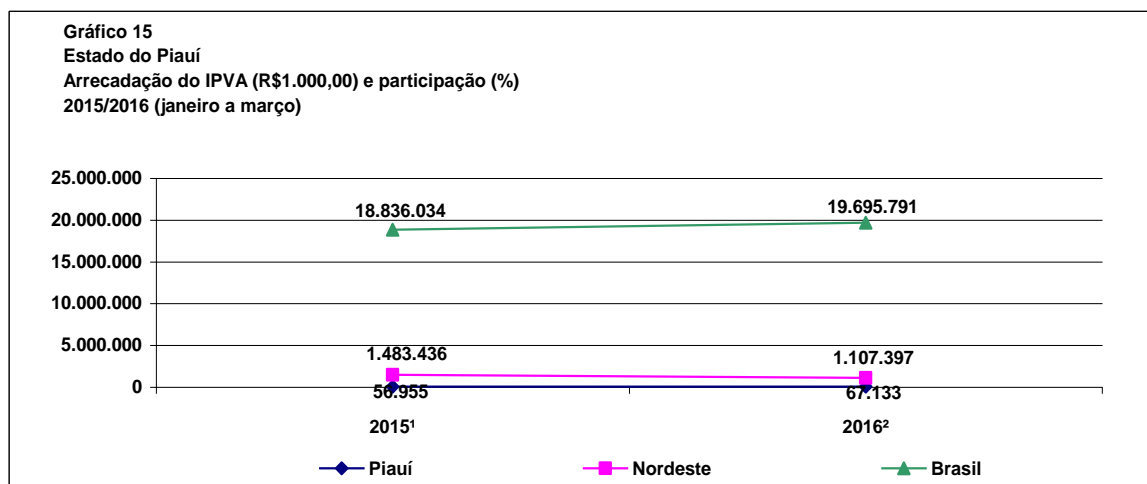
2015/2016 (janeiro a março)

Unidade Federada	2015 ¹	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2016 ²	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	174.441	11,76	0,93	177.997	16,07	0,90
Piauí	56.955	3,84	0,30	67.133	6,06	0,34
Ceará	395.669	26,67	2,10	-	0,00	0,00
Rio Grande do Norte	53.357	3,60	0,28	8.529	0,77	0,04
Paraíba	65.258	4,40	0,35	77.825	7,03	0,40
Pernambuco	414.386	27,93	2,20	426.900	38,55	2,17
Alagoas	52.945	3,57	0,28	81.389	7,35	0,41
Sergipe	39.845	2,69	0,21	56.205	5,08	0,29
Bahia	230.580	15,54	1,22	211.419	19,09	1,07
Nordeste	1.483.436	-	7,88	1.107.397	-	5,62
Brasil	18.836.034	-	-	19.695.791	-	-

Fonte: BRASIL. Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas:(1) Atualizado em 06/06/2016.

(2) Atualizado em 06/06/2016.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o primeiro trimestre de 2016, foram pagos no estado R\$ 1,341.241 bilhão em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período, em 2015, foram gastos R\$ 1,370.690 bilhões, representando queda de 2,15%.

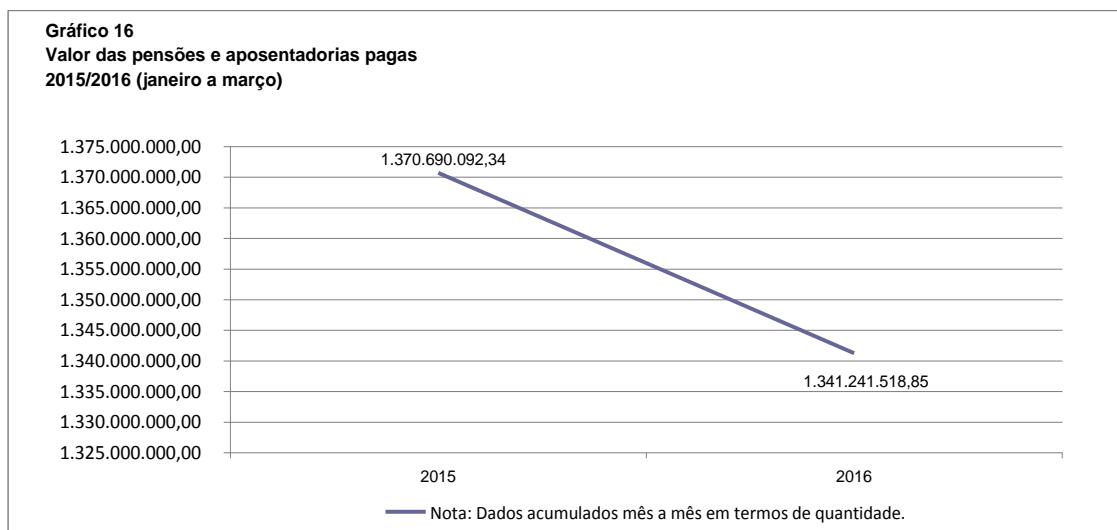
Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no primeiro trimestre de 2016, foram concedidas 5.588 novas pensões e aposentadorias, contra 3.107 no mesmo período de 2015, resultado esse obtido da diferença entre o mês de março e janeiro.

Tabela 54
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2015/2016 (janeiro a março)

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. %	2015	2016	Var. %
Janeiro	593.277	610.017	2,82	455.579.897,95	527.916.429,00	15,88
Fevereiro	595.238	612.811	2,95	456.799.873,39	447.080.506,00	-2,13
Março	596.384	615.605	3,22	458.310.321,00	366.244.583,85	-20,09
Total	-	-	-	1.370.690.092,34	1.341.241.518,85	-2,15

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

10 EMPREGO FORMAL

No primeiro trimestre de 2016, de acordo com o Caged, foram fechados 6.762 postos de trabalhos fechados no Piauí.

Quando se analisa o corrente ano, observa-se que, em janeiro, 2.150 trabalhadores ficaram desempregados e, em fevereiro, 3.475, enquanto em março houve uma redução no número de demissões (1.137).

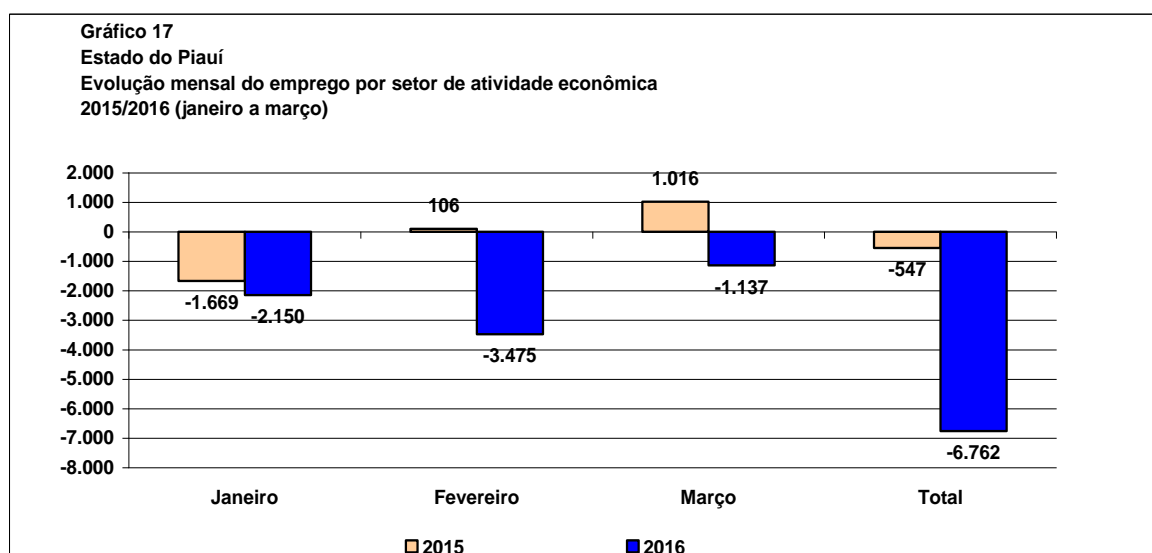
Os setores que mais demitiram foram: Serviços (1.731), Serviços Industriais de Utilidade Pública (1.706) e Comércio (1.659).

Tabela 55
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2015/2016 (janeiro a março)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2015							
Janeiro	-584	-182	-577	-546	192	28	-1.669
Fevereiro	-39	-185	-431	-467	1.253	-25	106
Março	275	91	-658	149	1.130	29	1.016
Total	-348	-276	-1.666	-864	2.575	32	-547
2016							
Janeiro	-485	-184	-27	-449	-950	-55	-2.150
Fevereiro	-135	-313	-228	-650	-643	-1.506	-3.475
Março	-20	-70	-230	-443	-171	-203	-1.137
Total	-640	-567	-485	-1.542	-1.764	-1.764	-6.762

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social. Caged – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

O segmento Serviços gerou desemprego de 1.731 postos de trabalho e o Comércio teve um saldo negativo de 1.659 empregos, devido à demora na liberação de recursos e a atual crise econômica no país.

O Piauí continua com dificuldade em dar andamento nas obras públicas tanto no interior, como em Teresina, entretanto, o setor público vem trabalhando para a retomada das obras como o rodoanel para procurar resolver o problema da mobilidade urbana em Teresina e com isso melhorar o desempenho no segmento de Serviços e Comércio no estado.

Tabela 56
Estado do Piauí
Admissões e desligamentos por setores econômicos
1º trimestre 2016 (janeiro a março)

Setores	Saldo Líquido		Total
	Admissões	Desligamentos	
Extrativismo Mineral	30	50	-20
Indústria de Transformação	1.833	2.387	-554
Serv. Ind. Utilidade Pública	274	1.980	-1.706
Construção Civil	5.078	5.500	-422
Comércio	5.766	7.425	-1.659
Serviços	9.096	10.827	-1.731
Administração Pública	4	2	2
Agropecuária	884	1.556	-672
Total	22.965	29.727	-6.762

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social. Caged – Lei nº 4.923-65, módulo I.

10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

A atual crise econômica no país tem apresentado consequências no Piauí e em Teresina, no que diz respeito aos setores da economia piauiense. Entre os 15 maiores municípios, Teresina apresenta a maior queda, com 5.889 empregos, Parnaíba, com retração de 205 postos de trabalho e Floriano, com 167 empregos. Quanto à geração de empregos, União apresentou saldo positivo de 110 empregos, em seguida, Picos, com 70 postos de trabalho.

Tabela 57
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
1º trimestre/ 2016 (janeiro a março)

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	157	115	42
Barras	56	70	-14
Campo Maior	175	197	-22
Esperantina	79	85	-6
Floriano	512	679	-167
José de Freitas	43	73	-30
Miguel Alves	8	13	-5
Oeiras	161	201	-40
Parnaíba	997	1.202	-205
Pedro II	59	88	-29
Picos	1.028	958	70
Piripiri	230	216	14
São Raimundo Nonato	101	136	-35
Teresina	15.431	21.320	-5.889
União	266	156	110
Outros	3.662	4.218	-556
Total	22.965	29.727	-6.762

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social. Caged. Lei nº 4.923 / Módulo I

10.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

Segundo os dados apresentados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, com base no Cadastro Geral de Empregos (Caged), no 1º trimestre do ano de 2016, houve retração de 319.150 postos de trabalho no Brasil, comparando-se com o mesmo período do ano anterior, que aparece com saldo negativo de 50.354 postos de trabalho.

Quanto à região Nordeste, os três primeiros meses do ano de 2016 aparece com saldo negativo de 139.056 empregos. Em relação ao ano anterior, mostra queda de 76.626 empregos.

O desempenho por estados nordestinos que apresentaram maiores reduções de emprego foram: Pernambuco (40.676), Alagoas (22.680) e Ceará (17.533) empregos.

O estado do Piauí aparece com queda de 6.762 empregos, enquanto em

2015 ocorreu queda de 185 empregos. Segundo a gerência do SINE, no Piauí: “o Piauí pontua entre os estados que menos demitiu nos últimos meses. Ainda estamos em vantagem em relação a outros estados”. Embora o Piauí tenha apresentado queda nos empregos, foi o estado nordestino com o melhor desempenho.

As regiões do Brasil com as maiores quedas na geração de postos de trabalho: Sudeste (181.062), Nordeste (139.056), Norte (28.751). Com crescimento na geração de empregos somente as regiões: Sul (22.318) e Centro Oeste (7.401).

Tabela 58
Brasil / Nordeste
Quantidade líquida de empregos gerados
2015/2016 (janeiro a março)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2015 Quantidade	2016 Quantidade
Brasil	-50.354	-319.150
Nordeste	-76.626	-139.056
Maranhão	-6.841	-11.043
Piauí	-185	-6.762
Ceará	-8.525	-17.533
Rio Grande do Norte	-5.212	-9.992
Paraíba	-7.525	-10.218
Pernambuco	-35.088	-40.676
Alagoas	-2.107	-22.680
Sergipe	-174	-8.426
Bahia	-10.969	-11.726

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social. Caged. Lei nº 4,923 / 65 / Módulo I.

Tabela 59
Brasil / Nordeste
Quantidade líquida de empregos gerados
2015/2016 (janeiro a março)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2015 Quantidade	2016 Quantidade
Brasil	-50.354	-319.150
Norte	-20.874	-28.751
Rondonia	-4.033	-3.139
Acre	-1.555	-1.319
Amazonas	-5.686	-11.298
Roraima	-387	200
Pará	-7.605	-11.062
Amapá	-2.405	-1.853
Tocantins	797	-280
Sudeste	-56.121	-181.062
Minas Gerais	-13.833	-26.975
Espírito Santo	-5.395	-10.520
Rio de Janeiro	-47.041	-63.719
São Paulo	10.148	-79.848
Sul	81.068	22.318
Paraná	25.678	-4.792
Santa Catarina	31.308	8.496
Rio Grande do Sul	24.082	18.614
Centro-Oeste	22.199	7.401
Mato Grosso do Sul	718	1.495
Mato Grosso	9.805	7.422
Goiás	12.459	5.392

Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência Social. Caged. Lei nº 4,923 / 65 / Módulo I.

11 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola do Piauí apresentou estimativa de 2.914.432 t, com previsão de queda de 13,92%. Para a área colhida, a previsão é de 1.350.598 ha, com uma retração de 1.46%. As principais culturas com a produção são as seguintes: milho (1.580.579 t) e soja (1.107.484 t).

COMÉRCIO

- a) O comércio varejista do Piauí registrou queda de 7,8% no Piauí, sendo que o Brasil atingiu retração de 7,0% no trimestre e queda de 5,8% nos últimos 12 meses. Já o Comércio Varejista Ampliado do Piauí encerrou o trimestre com retração de 9,1%, enquanto o Brasil apresentou queda maior (9,4%).
- b) **Movimentação de cheques:** a movimentação de cheques compensados, cheques devolvidos e cheques sem fundos registrou aumento de 32,85%, 50,21% e 50,72%, respectivamente.
- c) **SPC:** o número de consultas ao SPC de Teresina decresceu 6,59%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina apresentou variação de 4,39% em relação a igual período do ano anterior (3,12). Os grupos com maior representatividade foram: Alimentação e Transportes, com incremento de 7,19% e 4,90%, respectivamente. A cesta básica alcançou no mês de março o valor de R\$ 333,23, sendo que o maior incremento foi no mês de fevereiro 2016 (6,0%). Quando comparado a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso ocorreu no mês de março 2016 (37,87%).

SERVIÇOS:

- a) O consumo de energia elétrica foi de 765.181 mWh, com crescimento de 2,79%. Os maiores crescimentos ocorreram nas seguintes classes: Poder Público (7,57%), Comercial (5,54%) e Residencial (3,65%). O número de consumidores atingiu 1.180.920 clientes, incremento de 2,34%.

- b) Quanto ao abastecimento d'água, o número de ligações e economias no trimestre, observou-se incremento de 3,24% e 3,23%, respectivamente. Na análise do esgotamento sanitário, com relação ao número de ligações e economias, ocorreu acréscimo de 9,99% e 8,25%, respectivamente.
- c) **Matrícula Veicular:** No 1º trimestre de 2016 foram matriculados 14.398 veículos. A motocicleta participou com 6.502 unidades (45,16%), seguida do automóvel, com 4.367 unidades (30,33%). O quantum da matrícula veicular no Piauí, no Nordeste e no Brasil registrou decréscimo de 24,75%, 18,07% e 22,90%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações do Piauí apresentaram valor de US\$ 24.390.848, com acréscimo de 0,67%. Os principais produtos exportados foram: ceras vegetais, algodão, milho e soja, que juntos totalizaram aproximadamente 75% das exportações. As importações alcançaram US\$ 13.490.697. O saldo da balança comercial foi de US\$ 10.900.151.

TRANSPORTE AÉREO: O número de embarques e desembarques foi de 280.843 passageiros, com queda de 3,41%. Nos embarques, houve retração de 2,17% e nos desembarques ocorreu decréscimo de 4,70%. O movimento de pousos e decolagens foi de 4.082 voos (incremento de 1,49%), sendo 2.045 pousos e 2.037 decolagens.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS atingiu R\$ 859.530 milhões, crescimento de 8,58%. Os repasses do FPE alcançaram R\$ 706.303 milhões, queda de 4,89%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram pagos no Piauí, R\$ 1.341.241 bilhão em aposentadorias e pensões previdenciárias, representando queda de 2,15%. As concessões foram de 5.588 novas pensões e aposentadorias.

EMPREGO FORMAL: Segundo o Caged ocorreu queda de 6.762 empregos no Piauí. Em Teresina, a retração dos empregos foi de 5.889. O Piauí foi o estado nordestino com a menor queda de postos de trabalho.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
Aladi	Associação Latino-Americana de Integração
Bacen	Banco Central
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
Coefi	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
Pronaf	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
Sedet	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
Sefaz	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.

**PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**
Fundação Centro de Pesquisas
Econômicas e Sociais do Piauí / CEPRO

